

**RELATÓRIO
DE CONTAS**

2003

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. ENQUADRAMENTO

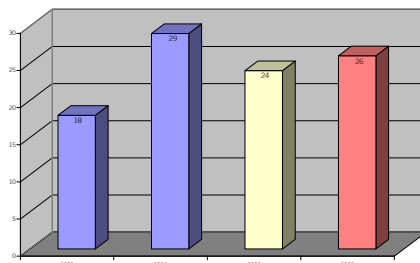
1.1. Evolução do nível de Actividade

O elevado nível de actividade e a multiplicidade das iniciativas desenvolvidas pela Fundação durante 2003 permitiram a consolidação do seu papel como uma das mais relevantes e significativas instituições culturais do país. Apesar da conjuntura económica se ter mantido desfavorável, foi possível prosseguir numa linha de actuação que se pautou pela manutenção e, nalguns casos, reforço da programação, o que se traduziu num maior esforço dos seus meios humanos, materiais e financeiros.

A diversidade de iniciativas que a Fundação desenvolveu e consolidou, a par de um maior envolvimento com instituições nacionais e estrangeiras nos domínios da arte e da paisagem, permitiram registar acrescidos níveis de afluência e de visibilidade, com evidentes reflexos na imprensa nacional e internacional e nas visitas ao nosso site na Internet.

É muito gratificante constatar que, de uma forma global, se verificou um aumento do número, impacto e relevância das iniciativas desenvolvidas, o que nos coloca perante novos desafios e exigências.

O **Museu de Serralves** foi responsável pela realização de 26 exposições, das quais 17 tiveram lugar no Museu, 5 realizaram-se em vários locais do país e 4 em Museus estrangeiros. De salientar que a Coleção foi objecto de três apresentações temáticas no Museu.



Da programação realizada, merece especial destaque a exposição de Francis Bacon “Caged-Uncaged”, cuja concepção e organização foi da responsabilidade do Director do Museu de Serralves, uma vez que se tratou de uma exposição de grande impacto nacional e internacional e que constituiu indubitavelmente um dos momentos de maior relevância artística, tendo sido também de maior afluência de públicos no Museu de Serralves durante 2003.

O objectivo do Museu não é apenas o de se afirmar como um importante ponto de referência da arte contemporânea em Portugal, mas também o de se constituir como um elemento activo da comunidade artística internacional, seja através do intercâmbio cultural, seja através de parcerias com museus internacionais, assim apostando em promover a cultura e o seu conhecimento em todo mundo.

Para concretizar este objectivo, desde a inauguração do Museu de Arte Contemporânea em 1999, e também em 2003, algumas das exposições resultaram da co-produção com alguns dos mais prestigiados museus europeus, com destaque para o Staatliche Kunsthalle, (Baden-Baden), Museum Ludwig (Colónia), Center for the Art and Media (Karlsruhe), Castello di Rivoli (Turim), Kroller-Müller (Oterlo), Artangel (Londres) e Documenta (Kassel), tendo sido ainda apresentada uma exposição organizada pelo Museum of Modern Art (MOMA) de Nova York.

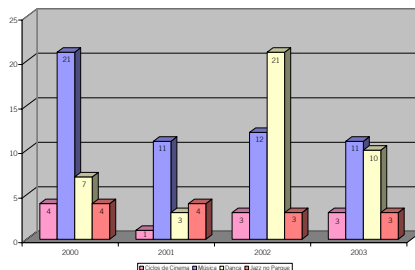
Proseguiu-se também a apresentação de projectos de jovens artistas portugueses e estrangeiros a fim de facultar a afirmação das suas obras e a evolução dos seus trajectos.

Destaque-se ainda a continuidade do programa de exposições itinerantes, com apresentação em vários Museus Municipais e Nacionais, de um núcleo de obras centradas no tema “Na Paisagem” e que tiveram lugar em quatro localidades do país – Ponte da Barca, Bragança, Arcos de Valdevez, Caramulo e Coimbra. Com o município de Oeiras foi ainda possível estabelecer em Abril de 2003 uma colaboração mais próxima, através da qual pretende aquele município, com a colaboração de Serralves, desenvolver um conjunto de iniciativas que promovam a cultura contemporânea e o ambiente na área da sua competência.

A 21 de Fevereiro de 2003, o Ministério da Cultura, a Câmara Municipal do Porto e a Fundação de Serralves acordaram na renovação do Protocolo estabelecido em Julho de 1997, relativo à aquisição de obras de arte para o acervo da Fundação de Serralves, por um período de 5 anos a contar de 1 de Janeiro de 2003, ou seja até Dezembro de 2007.

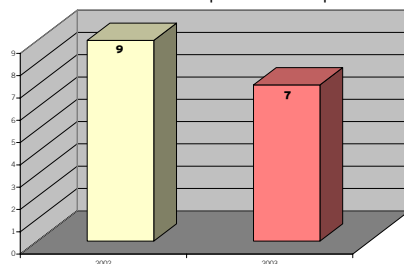
A renovação do referido protocolo é da maior importância para o Museu, que em 2003 procedeu a um elevado número de aquisições, assim reforçando o seu acervo.

À semelhança do sucedido nos anos anteriores, a programação do **Auditório de Serralves** repartiu-se por duas grandes áreas da cultura contemporânea – as artes performativas (com especial destaque para a dança e a música experimental) e o cinema – e foi concebida em articulação com as temáticas das exposições do Museu, procurando-se assim complementar e enriquecer as temáticas museológicas.



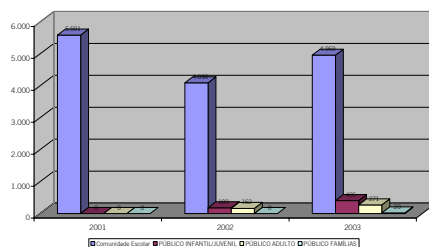
No âmbito do **Parque de Serralves** e das actividades com ele relacionadas, a Fundação tem-se afirmado como um espaço internacional e um cenário privilegiado para a convergência da vanguarda do pensamento artístico e do pensamento sobre a paisagem.

A sua programação durante 2003 manteve a estrutura programática iniciada no ano de 2002. O desenvolvimento e arranque da obra do Projecto de Recuperação do Parque foram determinantes para a opção de não aumentar o nível de actividade desta área. Assim, dentro das duas áreas estruturais e complementares desenvolvidas, a saber, ludicidade e aprendizagem, destacam-se em 2003, respectivamente, as seguintes actividades: “Viagens de Turismo Cultural” e ainda a segunda “Conferência Internacional Paisagem e Modernismo: espaço e ideologia”. Ainda neste âmbito foi concluído com sucesso durante 2003 o primeiro curso da “Escola Oficina de Conservadores de Jardins” promovido por Serralves em parceria com o IEFP.

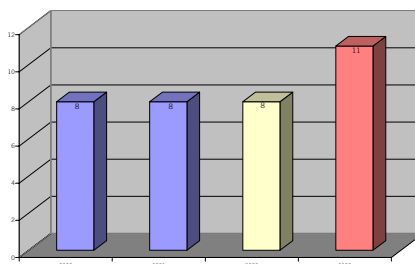


Durante o ano de 2003, consolidaram-se as actividades concretizadas pelo **Serviço Educativo** e reforçou-se a estrutura interna, na sequência da entrada de uma nova coordenação em Junho de 2002. As visitas às exposições, aos espaços arquitectónicos e paisagísticos, os workshops temáticos, as oficinas, os cursos e os debates, mantiveram-se como actividades centrais na programação, de modo a intensificar a relação estabelecida com a comunidade escolar e com o público em geral. A criação de parcerias a nível nacional e internacional com instituições que partilham interesses comuns foi um objectivo central na intervenção do Serviço Educativo.

A programação pretendeu fomentar uma perspectiva interdisciplinar da cultura contemporânea, na convicção de que a diluição de fronteiras entre géneros artísticos exige a implementação de novas estratégias de abordagem. Neste sentido, a programação foi concebida com o intuito de cruzar referências entre artes visuais e performativas, cinema e arquitectura.



As actividades desenvolvidas pelo **Gabinete do Assessor Cultural** durante 2003 deram continuidade ao Turismo Cultural e aos Ciclos de Cursos e Colóquios de teor universitário, abordando as mais variadas temáticas, desde os já tradicionais cursos de história da arte (moderna e contemporânea, nacional e internacional), como ainda de temáticas e problemáticas cotáveis de relevância globalizante, susceptíveis de mobilizarem uma ampla atenção pública.



1.2. Investimentos

No ano de 2003 foram desenvolvidos projectos de investimento de grande vulto, de que se dará conta seguidamente.

Concluído no primeiro semestre o projecto de “**Recuperação e Valorização do Parque de Serralves**”, da autoria dos Arquitectos Paisagistas João Mateus e Claudia Tabora, foi lançado o respectivo concurso público internacional que resultou na adjudicação ao Consórcio Viveiros do Falcão/Somague, tendo sido possível iniciar, ainda no final de 2003 de modo integrado e faseado, os trabalhos relativos à requalificação e revalorização da paisagem de Serralves.

Para fiscalizar aquela empreitada foram lançados os procedimentos legalmente previstos, na sequência dos quais foram contratadas para a fiscalização da intervenção sobre o património vegetal a empresa “Underarbore, Consultadoria, Coordenação e Fiscalização de Obras, Lda” e para a fiscalização da intervenção sobre infraestruturas a empresa “Fase, Estudos e Projectos, S.A.”.

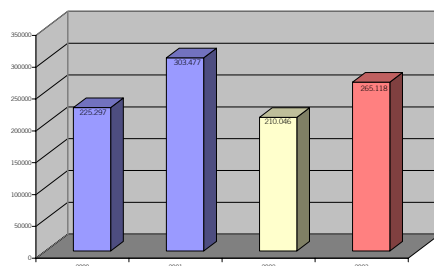
A contratação de duas entidades para a fiscalização dos trabalhos em causa visou garantir, à semelhança aliás do sucedido no próprio processo de concurso relativo à empreitada, haver a necessária independência e sensibilidade técnica das várias entidades envolvidas às especificidades do espaço, tendo em conta, desde logo que a realização de uma obra desta natureza e âmbito – pioneira e exemplar – no contexto português, reforça a posição da Fundação de Serralves como uma referência institucional no reconhecimento do valor patrimonial dos jardins históricos e da necessidade da sua preservação.

Em Maio deram-se início aos trabalhos de “**Restauro da Casa de Serralves**”, de acordo com projecto da autoria do arquitecto Álvaro Siza, tendo a respectiva intervenção terminado já durante o ano de 2004. Os trabalhos em causa foram tão só de reabilitação e valorização dos espaços, tendo sido desta forma possível garantir que os mesmos se tornassem mais aptos aos fins a que se destinam.

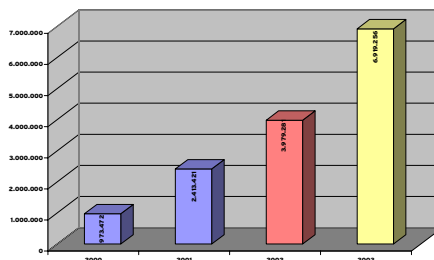
Ainda durante 2003 foi construído o **Centro de Acolhimento e Informação ao Público da Fundação de Serralves**, da autoria do Arqto. Álvaro Siza. Trata-se de um edifício estrategicamente localizado na entrada da propriedade pela Rua D. João de Castro, de forma a acautelar o devido e necessário tratamento diferenciado no acolhimento e informação aos visitantes da Fundação, sendo igualmente um espaço para comercialização de produtos de design e marca Serralves. Pretendeu-se assim contribuir para uma integração mais funcional e orgânica dos vários espaços da Fundação (Museu, Casa e Parque).

1.3. Iniciativas de Comunicação e Comerciais

As **iniciativas de comunicação** desenvolvidas pela Fundação em 2003 permitiram manter uma elevada afluência de públicos, desde logo através de uma consolidação de actividades lançadas ainda durante 2002, sendo gratificante verificar que, decorridos mais de quatro anos sobre a inauguração do Museu de Serralves, se atingiu cerca 1.112.000 visitantes, dos quais 34% foram acolhidos e participaram em actividades do Serviço Educativo.



Quanto ao número de visitantes virtuais, esse registou um aumento exponencial, tendo passado de 3.900.000 contactos em 2002 para 6.919.256 durante o ano de 2003 (com uma média diária de 19.000).



Em termos de **actividades comerciais**, destacam-se durante 2003 as relativas às cedências de espaços, que registaram um crescimento de 14,5% face ao ano anterior (apesar de os espaços da Casa terem estado interditos depois de Abril). No que respeita ao lançamento de novos produtos e estratégia de marca foram iniciados processos (definição de orientação estratégica e parcerias de produção) que suportam o desenvolvimento futuro desta área de negócio e que deram origem ainda em 2003 à apresentação da primeira peça desenhada em exclusivo para Serralves pelo Arq. Álvaro Siza.

1.4. Outras Iniciativas

A evolução do número de **Amigos** continuou a registar uma evolução bastante positiva, passando de 770 no ano de inauguração do Museu para 2.129 no final de 2003.

Durante o ano de 2003 deu-se continuidade ao **Programa de Voluntariado** da Fundação de Serralves, na sequência da adesão bastante significativa ocorrida em 2002 (foram mais de 180 os interessados em colaborar com Serralves).

Assim, foi possível afectar 48 interessados às mais diversas áreas de actividade da Fundação, desde as práticas de jardinagem à biblioteca, passando ainda pelo acolhimento de grupos escolares e serviços administrativos. Registe-se, desde já, o imenso apreço do Conselho pelo reconhecido empenho e dedicação dos voluntários para com o projecto de Serralves.

Ainda durante 2003 promoveu-se **formação interna**, em parceria com a Espaço Atlântico – Formação Financeira, SA (IESF), nas áreas de Técnicas administrativas e Técnicas Integradas de Gestão, procurando-se desta forma fornecer aos participantes as ferramentas e as técnicas adequadas para os auxiliar no desempenho das suas funções de gestão.

1.5. Contributos e Apoios

A concretização de todas as actividades e iniciativas realizadas implica um significativo esforço financeiro, que a Fundação tem podido enfrentar graças, uma vez mais, ao apoio que recebeu e recebe, quer do Governo, em particular do Ministério da Cultura, quer dos seus Fundadores, assim assegurando nomeadamente uma programação de excepcional qualidade e uma acção pedagógica de largo alcance social.

Serralves tem continuado a receber importantes contribuições dos seus Fundadores, nas modalidades de contributos anuais e de mecenato para actividades, ambos com carácter trianual, bem como através de formas de cooperação institucional, que são fundamentais para o equilíbrio financeiro desta Instituição.

A viabilização dos investimentos sumariamente descritos tem sido possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, designadamente do Programa Operacional da Região Norte e do Programa Operacional do Ambiente, respectivamente para a realização de investimentos na Casa, no Parque e no Auditório e para a obra de Recuperação do Parque, devendo, em todos eles, a Fundação suportar 25 por cento dos respectivos custos.

A colaboração que a Fundação tem desde sempre recebido do Governo que nos tem apoiado nas mais diversas instâncias, nomeadamente através do Ministério da Cultura, com destaque para o Programa Operacional da Cultura, do Ministério das Cidades, do Ordenamento do Território e do Ambiente e da CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, do Ministério da Ciência e do Ensino Superior merece ser salientada, deixando-se desde já aqui expresso o nosso agradecimento.

1.6. Alterações no Conselho de Administração

Em Outubro de 2003, a Dr.^a Teresa Patrício Gouveia então Presidente do Conselho de Administração de Serralves renuncia ao cargo, na sequência do convite para ocupar o cargo de Ministra dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Portuguesas, tendo o Conselho aprovado por unanimidade um voto de apreço e profundo reconhecimento pelo excepcional contributo que deu à Fundação de Serralves. Na verdade, o empenho, imensa disponibilidade e reconhecido mérito do seu contributo foram inestimáveis para esta Instituição, a quem, se fica a dever, em grande parte, a concretização dos objectivos que presidiram à criação da Fundação de Serralves.

Em cumprimento ao disposto no art. 14º, nº1 dos Estatutos da Fundação, a 24 de Novembro de 2003 em reunião do Conselho de Administração, foi eleito por escrutínio secreto e por unanimidade para o cargo de Presidente da Fundação, o Dr. António Gomes de Pinho, na qualidade de representante do Fundador Portgás. Esta eleição foi feita na sequência da renúncia apresentada por António Gomes de Pinho ao cargo de Administrador em representação do Estado, cargo este que desempenhava já desde Dezembro de 1994.

Na mesma data e nos termos do art. 12º n.º 1 daqueles Estatutos foi cooptado, por unanimidade, o Eng. Luís Braga da Cruz para preenchimento da vaga que ficou em aberto no dia 31 de Dezembro do mesmo ano, pelo termo do mandato do Administrador, Eng. António Sousa Gomes, a quem se agradece toda a dedicação, empenho e interesse que sempre dedicou a esta Fundação.

1.7. Alterações na Estrutura Directiva

Porque para ocupar o lugar de Director do Museu foi convidado em 2003 o Dr. João Fernandes, anterior Director Adjunto do Museu, deliberou-se proceder a uma consulta internacional para o preenchimento deste cargo, no âmbito da qual foi seleccionado o Dr. Ulrich Loock, que anteriormente tinha assumido o cargo de Director do Kunsthalle de Berna e do Kunstmuseum de Lucerna, na Suíça, e que lecciona História da Arte no Schule für Gestaltung em Berna desde 1996.

De referir que o Conselho Consultivo, composto por quatro reconhecidas individualidades no contexto artístico internacional, se mantém como instância de aconselhamento e de consultadoria da Direcção do Museu, desde que foi empossado em 2002.

Relativamente à Direcção do Parque, a Arqta. Pais. Cláudia Tabora cessou funções no final do primeiro trimestre de 2003. O Conselho de Administração pretende registar, também por esta via, o imenso empenho e reconhecidos profissionalismo e competência técnica demonstrados ao longo dos quase dois anos da sua colaboração com Serralves. Na sequência deste processo foi lançado um concurso, no âmbito do qual, foi seleccionado para novo Director do Parque o Arqto. Pais. Victor Beiramar Diniz que iniciou funções em Março de 2003.

Por último, relativamente à Direcção Comercial e de Comunicação, o novo Director iniciou funções em Janeiro de 2003 A admissão do Dr. Rui Silvestre representa uma forte aposta da Fundação de Serralves num acréscimo significativo da visibilidade das suas iniciativas, num reforço da projecção da instituição a nível

nacional e internacional e no desenvolvimento de iniciativas que contribuam de forma significativa para a progressiva autonomia financeira da Fundação.

2. ACTIVIDADES REALIZADAS

A Fundação de Serralves cumpriu globalmente o Plano de Actividades relativo ao ano de 2003, tendo realizado as actividades nele previstas e que consubstanciam a sua Missão.

2.1. ARTES PLÁSTICAS

2.1.1. EXPOSIÇÕES EM SERRALVES

Francis Bacon: Caged - Uncaged - 24 de Janeiro a 20 de Abril

Thomas Ruff - 24 de Janeiro a 20 de Abril

"Sombras à volta de um centro" de Lourdes Castro - 24 de Janeiro a 27 de Abril

Steve McQueen - 24 de Janeiro a 13 de Abril

"O meu campo de batalha" de Vítor Pomar - 9 de Maio a 6 de Julho

"Singularidades". Obras da Colecção da Fundação de Serralves - 30 de Abril a 29 de Junho

"Mangelos Nos 1 - 9 1/2" de Dimitrije B. Mangelos - 9 de Maio a 31 de Agosto

"Phantomatic" de Miguel Leal - 9 de Maio a 13 de Julho

"Pintura/Desenho, 1964-2003" de António Sena - 22 de Julho a 26 de Outubro

"Los Alamos Project" de William Eggleston - 11 de Julho a 12 de Outubro

"Yupi" de Francisco Queirós - 22 de Julho a 5 de Outubro

Imagem e Escrita em Obras da Colecção da Fundação de Serralves - 22 de Julho a 5 de Outubro

"Visões e Utopias: Desenhos do Museu de Arte Moderna, Nova Iorque - 19 de Setembro de 2003 a 3 de Janeiro de 2004

"Labirinto Eléctrico" de Arata Isozaki - 17 de Outubro de 2003 a 4 de Janeiro de 2004

Didier Fiúza Faustino - 17 de Outubro de 2003 a 4 de Janeiro de 2004

Figuração e Desfiguração:

Inventário de gestos, narrativas e retratos Colecção da Fundação de Serralves - 11 de Novembro de 2003 a 11 de Janeiro de 2004

Prémio EDP Novos Artistas - 22 de Novembro de 2003 a 04 de Janeiro de 2004

2.1.2. EXPOSIÇÕES ITINERANTES

2.1.2.1. Exposições Itinerantes Nacionais

Desde 1997 que a Fundação de Serralves tem vindo a desenvolver um programa de itinerâncias de exposições temáticas da sua Colecção, permitindo às populações uma oportunidade de diversificar as suas práticas culturais e um contacto mais próximo com as manifestações artísticas e os criadores portugueses de maior relevância, de acordo com critérios de qualidade e rigor.

Em 2002, Serralves iniciou um novo ciclo de exposições itinerantes da sua Colecção, subjacentes ao tema **Na Paisagem - Obras da colecção da Fundação de Serralves**, comissariado por Marta Moreira de Almeida, tendo em 2003 as mesmas sido apresentadas nas seguintes localidades:

Câmara Municipal de Ponte da Barca - 14 de Fevereiro a 16 de Março

Câmara Municipal de Bragança - 7 de Março a 9 de Abril

Casa das Artes de Arcos de Valdevez - 26 de Abril a 25 de Maio

Museu do Caramulo - 4 de Outubro a 7 de Dezembro

Em 2003 realizou-se ainda uma outra itinerância contendo obras da Colecção da Fundação de fotografia, vídeo e cinema, denominada **Sem Limites**, que decorreu em Coimbra:

Centro de Artes Visuais Encontros de Fotografia Coimbra - 28 Março a 27 Abril de 2003

2.1.2.2. Exposições Itinerantes Internacionais

Para além das itinerâncias da colecção em território nacional, o Museu de Serralves apresentou em alguns dos mais importantes museus portugueses algumas das exposições por si produzidas e organizadas, assegurando a internacionalização da sua programação e o reconhecimento da relevância do seu papel no contexto internacional da arte contemporânea.

Foram realizadas em 2003 as seguintes itinerâncias:

Cristina Iglésias

Whitechapel Art Gallery, Londres - 22 Março - 18 Maio 2003

Irish Museum of Modern Art, Dublin - 17 Julho - 5 Outubro 2003

Dimitrije Basicovic Mangelos

Neue Galerie am Landesmuseum Joanneum, Graz, Áustria - 9 Outubro a 26 Novembro 2003

Fundació Antoni Tàpies, Barcelona, Espanha - 26 de Fevereiro a 2 de Maio 2004

Kunsthalle Fridericianum, Kassel, Alemanha - 20 de Maio a 19 de Setembro 2004

Exposição da Colecção da Fundação de Serralves

Centro Cultural Fonseca/Capilla del Colégio Mayor Fonseca, Salamanca - 30 de Outubro a 14 de Dezembro

2.1.3. COLECÇÃO DE OBRAS DE ARTE

A Colecção da Fundação de Serralves propicia igualmente o conhecimento de obras de artistas menos reconhecidos. Contudo, mesmo na obra de artistas conhecidos, não se pretende assinalar uma "imagem de marca" mais procurada pelo público, preferindo-lhes certas obras menos conhecidas que se poderão considerar talvez mais íntimas dos seus processos criativos marcados, muitas vezes, por períodos de dúvida e de questionamento.

Prolongando-se representativamente até aos dias de hoje no caso do contexto nacional, a política de aquisições seguida para a Colecção acompanha, no contexto internacional, a programação e as experiências do museu, operando como memória da sua vida e dos seus programas.

No âmbito do protocolo celebrado com o Ministério da Cultura e a Câmara Municipal do Porto, durante o ano de 2003 deu-se continuidade à actualização e crescimento da Colecção, instrumento imprescindível para a afirmação nacional e internacional da identidade do Museu, sem a qual, o seu programa, os seus domínios de actuação e, conseqüentemente, o seu sucesso se veriam irremediavelmente comprometidos.

A incorporação de jovens artistas portugueses e internacionais continuou a ser feita a partir da utilização das condições previstas no protocolo com o Banco Privado.

À semelhança das mencionadas parcerias, cujo modelo permite dispor de obras importantes para a Colecção, foram efectuadas diligências para estabelecer novas parcerias com outras entidades.

Nesse âmbito, foi criado em 2003 o núcleo de "Patronos da Colecção do Museu de Serralves", através do qual se pretendeu promover uma nova modalidade de apoio à Colecção que se traduziu num contributo continuado para aquisição de obras de arte e ainda num plano de doações.

Assim, foi dada continuidade à política de depósitos e doações, fundamentalmente junto dos artistas que expõe no Museu, bem como junto de coleccionadores privados, tendo a Fundação durante o ano de 2003 continuado a adquirir obras de alguns dos nomes mais representativos da produção artística contemporânea: António Dacosta, Augusto Alves da Silva, José Loureiro, Manuel Baptista, Lívia Flores, Bruce Nauman, Boltanski, Dan Graham, Hans Haacke, Imi Knoebel, Johannes Khars, Richard Long, José António Hernandez-Diez, Thomas Schutte, Luc Tuymans, Arata Isozaki (em compropriedade com ZKM e Castello di Rivoli).

2.1.4. EDIÇÕES

Durante o ano de 2003, a Fundação prosseguiu a sua já longa actividade editorial, fazendo acompanhar as principais exposições de catálogos bilingues, português/inglês, de forma a possibilitar, por um lado, o acesso de catálogos estrangeiros ao público português e, por outro, a divulgação da obra dos artistas portugueses no estrangeiro.

A parceria estratégica celebrada com a ASA para a co-edição de publicações de artistas portugueses permitiu, à semelhança dos anos anteriores, valorizar significativamente os livros editados, através quer de um reforço da sua dimensão e qualidade gráfica, quer de uma muito mais efectiva distribuição a nível nacional.

De grande significado para a projecção internacional de Serralves, são de referir as várias co-edições com entidades estrangeiras de grande prestígio.

Foram, assim, produzidas as seguintes publicações, algumas das quais editadas só pela Fundação, outras em co-edição, havendo ainda alguns casos em que as edições se devem à iniciativa de outras entidades por ocasião da correspondente exposição em Serralves:

Dieter Roth/Richard Hamilton. Collaborations, Relations, Confrontations

Edição: Edition Hansjörg Mayer e Fundação de Serralves

Francis Bacon: Caged - Uncaged

Edição: Fundação de Serralves

Lourdes Castro. Sombras à volta de um centro

Edição: Assírio & Alvim

Thomas Ruff. Fotografias 1979 - Hoje

Edição: Verlag der Buchhandlung Walther König

Steve McQueen. Caribs'Leap / Western Deep

Co-edição: Artangel (Londres), Documenta (Kassel), Fundação de Serralves e Fundació Antoni Tàpies (Barcelona)

Miguel Leal. Phantomatic

Edição: Fundação de Serralves

Mangelos nos. 1 to 9 1/2

Co-edição: Fundação de Serralves (que assegurou a coordenação e a produção), Neue Galerie am Landesmuseum Joanneum (Graz), Fundació Antoni Tàpies (Barcelona) e Kunsthalle Friedericianum (Kassel)

William Eggleston. Los Alamos

Edição: Scala

António Sena. Pintura/Desenho 1964-2003

Edição: Fundação de Serralves

Francisco Queirós. Yupi

Co-edição: Fundação de Serralves e Edições Asa

Envisioning Architecture. Drawings from The Museum of Modern Art

Edição: MoMA

2.1.5. REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

Na sequência da adesão do Museu de Arte Contemporânea à Rede Portuguesa de Museus, aprovada por aquele organismo em 2003, deu-se início a uma parceria fundamental ao abrigo da qual o Museu tem vindo a procurar os necessários apoios para o desenvolvimento de projectos que permitam melhorar a sua prestação e

garantir a prossecução de padrões de qualidade no cumprimento das suas funções museológicas. Neste âmbito destaca-se o projecto relativo ao incentivo do desenvolvimento de uma melhor gestão dos museus no que diz respeito à conservação do respectivo património e ao cumprimento da sua missão social.

2.2. ARTES PERFORMATIVAS

2.2.1 - Artes Performativas

2.2.1.1. Programa paralelo à exposição "Caged-Uncaged" de Francis Bacon Ciclo de Dança e Música "Deformações e distorções num pulmão vermelho vivo" Meg Stuart/Damaged Goods

"Disfigure Study" - 25 e 26 de Janeiro/Auditório de Serralves

Manon Anne Gillis

"Oyshoss" - 22 de Fevereiro/Auditório de Serralves

Alain Buffard

"Good Boy" - 1 de Março/Auditório de Serralves

Yamatsuka Eye - 8 de Março/Auditório de Serralves

Pierre Hébert & Bob Ostertag's

Living Cinema com Theo Bleckmann

"Homage to Francis Bacon" - 9 de Março/Auditório de Serralves

Phillip J eck - 15 de Março/Auditório de Serralves

Xavier Le Roy

"Self Unfinished" - 29 de Março/Auditório de Serralves

Francisco Camacho

"Laughter to my heart" - 10, 11, 13 e 14 de Abril/Museu de Serralves

Merzbow - 12 de Abril/Auditório de Serralves

2.2.1.2. Ciclo de Dança e Música paralelo à exposição "Visões e Utopias: Desenhos de Arquitectura do Museu de Arte Moderna, Nova Iorque"

As Atletas.Porto.2003

Projecto concebido por Nadia Lauro em colaboração com Laurence Crémel e Frans Poelstra.

Instalação - 26 Junho a 12 de Outubro/Ténis do Parque de Serralves

Workshop - 01 a 12 de Setembro/Auditório

Performances - 13 e 14 de Setembro/Ténis do Parque de Serralves

"Sound Chambers" - 27 de Setembro 12 de Outubro/Roseiral do Parque de Serralves

Concerto Ekkerhard Ehlers, Joseph Suchy

Lançamento do CD (edição Staubgold) - 27 de Setembro/Roseiral de Serralves

"Great Fences of Australia"

Instalação e Performance - 17,18 e 19 de Outubro/Entrada do Museu de Serralves

2.2.1.3. Programa paralelo à exposição de Júlia Ventura Ciclo de Dança e Música "As Meninas"

Maggie Nicols, Charlotte Hug, Irène Schweizer - 25 de Outubro/Auditório de Serralves

Hanayo - 15 de Novembro/Auditório de Serralves

Cláudia Triozzi - 28 e 29 de Novembro/Foyers do Auditório de Serralves

2.2.1.4. Projecto Fundação de Serralves/Arteleku -San Sebastian MUGATXOAN 2003

Projecto realizado em parceria artística com a instituição Arteleku, sediada em Donostia-San Sebastian, em Espanha.

O projecto Mugatxoan, em 2003, consistiu num período de preparação das residências, de selecção dos artistas orientadores dos workshops, realizados neste contexto, e de programação dos eventos performativos a apresentar em 2004.

No decorrer deste ano, a artista Edurne Rubio esteve igualmente em residência de criação na Fundação de Serralves, realizar a peça "desde", que irá integrar a programação Mugatxoan, em 2004.

2.2.2. - 12ª Edição Jazz no Parque

Ténis do Parque de Serralves

Herbie Nichols Project - 5 de Julho

Carlos Barreto Trio+François Corneloup - 12 de Julho

Trio Romano/Sclavis/Textier

"Suite Africaine"

Apoio do Institut Français de Porto

2.2.3. - Cinema

Ciclo "O Sabor do Cinema"

Programação: Os Filhos de Lumière

Às terças para as escolas

Aos Domingos para o público em geral

Momento III

Os Habitantes de Artavazd Pelechian
King Kong de Cooper & Schoedsack
25 de Fevereiro/02 de Março
Os Salteadores de Abi Feijó
O Homem que sabia demais de Alfred Hitchcock
18 de Março/23 de Março
Se a Memória Existe de João Botelho
A Idade Maior de Teresa Vilaverde
01 de Abril/06 de Abril
Circa Me de Amarante Abramovici
Serenata à Chuva de Stanley Donen
29 de Abril/04 de Maio
O Sr. Nuit de Maria João Clemente
O Sétimo Selo de Ingmar Bergman
13 de Maio/18 de Maio
En Rechâchant de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet
Eu, um Negro de Jean Rouch
03 de Junho/08 de Junho

Ciclo de Cinema "A Vida nas Cidades"

Programa paralelo à exposição "Fotografias, 1979-Hoje" de Thomas Ruff

Realizado com o apoio do Institut Français de Porto

Auditório de Serralves

"Alphaville (Une étrange aventure de Lemmy Caution)" de Jean-Luc Godard - 26 de Março

"De l'autre côté du périph" de Bertrand Tavernier, Nils Tavernier - 2 de Abril

"Johannesburg, carnets d'un urbaniste" de Stephan Oriach

"Chandigarh, le devenir d'une utopie" de Sylvain Roumette

09 de Abril

"La Haine" de Mathieu Kassovitz - 16 de Abril

Ciclo de Arquitectura e Cinema "Imaginário MoMa"

Programação do ciclo: Nuno Grande, Jorge Figueira (OASRN)

Colaboração da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

08 de Out a 17 de Dez/Auditório de Serralves

O Ciclo de Arquitectura e Cinema, associado às comemorações do Ano Nacional da Arquitectura'03 e co-organizado com a Ordem dos Arquitectos (SRN), tomou como fio condutor uma série de importantes exposições temáticas organizadas pelo MoMa, ao longo do último século, que marcaram definitivamente o imaginário da Arquitectura Moderna e Contemporânea.

OUTUBRO

I - "Modern Architecture: International Style (1932)"

L'Architecture d'Aujourd'hui 1931, 10', MoMA
Playtime de Jacques Tati, França, 1967, 119', Cor

8 Outubro - Apresentação de Ana Tostões

Evolution of the Skyscraper 1939, 40', MoMA
The apartment de Billy Wilder, EUA, 1960, 125', P/B

15 Outubro - Apresentação de Luis Urbano

II - Brazil Builds (1943)

Vacancy Brasília 1998, 15', Canyon Cinema
Cidade de Deus de Fernando Meirelles, Brasil, 2002, 130', Cor

22 Outubro Apresentação de Ricardo Bak Gordon

Oscar Niemeyer, um arquitecto comprometido com o seu século 2000, 60', Wajnbrose Prod.
Vidas Secas de Nelson Pereira dos Santos, Brasil, 1963, 103', P/B

29 Outubro Apresentação de Ana Vaz Milheiro

NOVEMBRO

I - New York Five (1969)

Peter Eisenman, Making Architecture Move 1988, 58', M. Blackwood Prod.

One plus One (Sympathy for the Devil) de Jean Luc Godard, França, 1968, 99', Cor

5 Novembro Apresentação de Luís Tavares Pereira

John Hejduk, Builder of Worlds 1988, 30', M. Blackwood Prod.

One Week, Buster Keaton, EUA, 1920, 20', P/B' + Stranger than paradise Jim Jarmusch, EUA, 1984, 88', P/B

12 Novembro Apresentação de Francisco Ferreira

II - Deconstructivist architecture (1988)

Deconstructivist Architects 1988, 58', M. Blackwood Prod.

Memento de Christopher Nolan, EUA, 2001, 113', Cor

19 Novembro Apresentação de Pedro Gadanho

Berlin's Jewish Museum, a personal tour with Daniel Libeskind 1998, 58', M. Blackwood Prod.

Germany, Year Zero de Roberto Rossellini, Itália/Alemanha, 1949, 71', P/B

DEZEMBRO

I - The changing of the avant-guard (2002)

Kisho Kurokawa, From Metabolism to Symbiosis 1986, 58', M. Blackwood Prod.

Hiroxima, mon amour de Alain Resnais, França/Japão, 1959, 92', P/B

3 Dezembro - Apresentação de Gonçalo Furtado

Robert Venturi and Denise Scott-Brown 1988, 58', M. Blackwood Prod.

Fear and Loathing in Las Vegas de Terry Gilliam, EUA, 1998, 120', Cor

10 Dezembro - Apresentação de Pedro Bandeira

II - Envisioning Architecture e a obra de Arata Isozaki (2003)

Arata Isozaki, Early Works 1986, 58', M. Blackwood Prod

Arata Isozaki, International Projects 1988, 58', M. Blackwood Prod.

17 Dezembro - Encerramento do Ciclo por Nuno Grande e Jorge Figueira

2.3. ACTIVIDADES DO PARQUE

Apoiada nas vertentes da ludicidade e da aprendizagem, a programação para o Parque procurou reforçar a situação de referência também no plano internacional, decorrente em simultâneo da especificidade da paisagem de Serralves, o que esta representa no âmbito e contexto nacionais e internacionais, e no modo como se manifesta complementar e distinto dos seus pares.

Foram as seguintes as principais actividades desenvolvidas:

Conferência Internacional

“Paisagem e Modernismo: Espaço e Ideologia” - 21 a 22 de Novembro

Escola Oficina de Conservadores de Jardins - Dezembro de 2002 a Dezembro de 2003

Transfigurações Efémeras

“SUB-URBE”, Sancho Silva. Inauguração a 15 de Janeiro

Viagens de Turismo Cultural

Japão, 9 a 17 de Maio

Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves

Durante o ano de 2003 procedeu-se à preparação do processo de concurso público internacional que permitiu no final do ano adjudicar a empreitada de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves.

A transfiguração e a reabilitação dos lugares que compõem a paisagem de Serralves implementada de forma sistematizada e faseada reafirma, pela inovação e experimentação, o valor e a importância da paisagem de Serralves como sendo um lugar onde é possível reinventar os modos de vivência da paisagem classificada, sem hipotecar a sua integridade e existência futura.

Neste contexto, acredita-se que a realização do Projecto de Recuperação do Parque de Serralves, com as características metodológicas, conceptuais e operativas inerentes, é também um contributo maior e uma referência, em Portugal, na educação e sensibilização da sociedade para a salvaguarda do património de paisagem, assim como na confirmação da necessidade e da possibilidade em conciliar o espaço patrimonial com as manifestações e os processos culturais determinados pelas vivências e aspirações socioculturais contemporâneas.

Intercâmbios Académicos com Estabelecimentos de Ensino Superior

No ano de 2003 o Parque de Serralves continuou a incentivar o intercâmbio com estabelecimentos de ensino superior, com o objectivo de a paisagem de Serralves ser tema de estudo, quer a um nível conceptual-prático nas disciplinas de Projecto, quer conceptual-teórico na elaboração de teses de licenciatura ou de mestrado.

Das actividades daí decorrentes destaca-se a realização do Seminário e da Exposição “La Grand Escala” com os alunos, os professores e os críticos envolvidos no Curso de Master – Universitat Politècnica de Catalunya – Departament de Projects d’Arquitectura ETSAB.

Intercâmbios e Parcerias Culturais

A Fundação de Serralves continuou, através da Direcção do Parque, os contactos com o Réseau Européen des Centres Culturels, tendo participado como parceiro associado na reunião plenária que teve lugar na ilha-fortificação de Suomelina, em Helsínquia.

Biblioteca

Acervo Jacques Gréber

A Direcção do Parque adquiriu obras escritas por, ou a propósito de, Jacques Gréber na sua edição original, aumentando assim o número de referências de e a este autor no acervo da Biblioteca.

Serviço de Arboricultura

A arboricultura consolidou-se como uma actividade de prestação de serviços do Parque de Serralves, com assinalável sucesso, abrangendo a totalidade da geografia do território continental nacional.

2.4. PROGRAMAS EDUCATIVOS

2.4.1. TURISMO CULTURAL

Durante o ano de 2003, foram as seguintes as viagens realizadas:

Vigo – Corunha - 01 e 02 Fevereiro

Rússia

Moscovo e S. Petersburgo - 21 a 29 Julho

Málaga - 15 e 16 Novembro

Áustria

Salzburgo/Graz/Viena - 01 a 07 Dezembro

2.4.2. CURSOS

Curso de História de Arte Moderna e Contemporânea Portuguesa e Internacional (1ª edição)

07 Janeiro 2003 a 30 Janeiro de 2004

Estudos Contemporâneos

"Ciclo da Cidade", 28 Abril a 17 Julho

I - Cidades Contemporâneas, Álvaro Domingues/Nuno Portas - 28 de Abril a 14 de Julho

II - Literatura de Cidades, Mário Cláudio/Ana Gabriela Macedo - 30 de Abril a 2 de Julho

Cursos Jardinagem

Poda das Roseiras - 23 e 24 de Janeiro

As Cameleiras - 21 e 22 de Março

Propagação de Material Vegetal - 28 e 29 de Abril

Os Relvados: Instalação e Manutenção - 10 e 11 de Abril

Bonsai: Técnica e Tradição

8, 15, 22 de Fevereiro

8, 15, 22 de Março

5, 12, 19 de Abril

8, 15, 22 de Novembro

6, 13, 20 de Dezembro

Bonsai: Criar uma Bonsai

1 e 29 de Março

26 de Abril

29 de Novembro

27 de Dezembro

Cursos Arte Contemporânea

Isto é Arte? - 8 e 9 de Fevereiro; 17 e 18 de Maio; 27 e 28 de Setembro; 13 e 14 de Dezembro

Antropologia e Arte – Áreas de Contacto

15 e 22 de Fevereiro; 1, 8 e 15 de Março; 5 de Abril a 3 de Maio 2003; 1 a 29 de Novembro 2003

Arte e Novos Media -Da cartografia Africana aos "enxames" na rede - 17 a 21 de Fevereiro

Uma História de Fotografias - 31 de Março a 4 de Abril

Organização de Exposições - 12 a 16 de Maio; 12 a 16 de Maio

Álvaro Siza – Da Ideia à Obra - 11 e 12 de Outubro

Isto é Arte? - 18 e 19 de Outubro

Museus e Arquitectura - 20 e 24 de Outubro

Arte e Sociologia - 03 a 07 de Novembro

Organização de Exposições

27 a 31 de Outubro

01 e 02 de Novembro

Cursos Artes de Fogo

Iniciação à Modelagem em Cerâmica - 17 a 21 de Março; 1 a 5 de Setembro; 9 a 12 de Dezembro

Pintura sobre Cerâmica - 17 a 21 de Fevereiro; 14 a 17 de Julho; 2 a 5 de Dezembro

Construção de Fornos de Papel para Cerâmica - 5, 7, 10 de Maio; 8, 10, 13 de Setembro

Construção de Painéis Cerâmicos - 31 de Março a 4 de Abril; 15 a 19 de Dezembro

Iniciação à Azulejaria - 14 a 18 de Abril; 13 a 17 de Outubro 2003

Azulejaria Ontem e Hoje - 24, 31 de Outubro; 7, 14, 21 de Novembro

Fusão de Vidro - 24 a 28 de Março; 7 a 11 de Abril; 21 a 25 de Julho; 6 a 10 de Outubro

2.4.3. COLÓQUIOS

"CONTACTO", 8 Maio a 26 Junho

O que é um museu? - 8 de Maio/Local: Museu

Teresa Patrício Gouveia - Raquel Henriques da Silva. Interlocutor Miguel von Hafe Pérez

O que é o teatro? - 15 de Maio/Local: Auditório

José Wallenstein - Isabel Alves Costa. Interlocutor Jorge Listopad

O que é uma casa? - 22 de Maio/Local: Casa de Serralves

Dom Duarte de Bragança - Eduardo Souto Moura. Interlocutora Helena Roseta

O que é um jardim? - 29 de Maio/Local: Jardins

Gonçalo Ribeiro Telles - Teresa Andersen. Interlocutora Luísa Schmidt

O que é a agricultura? - 05 de Junho/Local: Quinta

Sevinate Pinto - Viriato Soromenho Marques. Interlocutor Júlio Magalhães

Quem é Deus? - 12 de Junho/Local: Capela

Padre António Vaz Pinto - Mário Cláudio. Interlocutora Maria João Avillez

O que é a técnica? - 26 de Junho/Local: Garagem

José Bragança de Miranda - Mariano Gago. Interlocutor Eduardo Prado Coelho

"NÓS, A CULTURA E EU", 16 Setembro a 9 Dezembro

Entrevistas conduzidas por Anabela Mota Ribeiro

Cultura e Globalização – 16 de Setembro
Adriano Moreira
Cultura, Públicos e Minorias - 23 de Setembro
Eduardo Prado Coelho
Cultura e Ciência - 30 de Setembro
Sobrinho Simões
Cultura e Comunicação - 07 de Outubro
Francisco Pinto Balsemão
Cultura e Fé - 14 de Outubro
Maria de Lurdes Pintasilgo
Cultura e Constituição - 21 de Outubro
J. J. Gomes Canotilho
Cultura e Saúde Mental - 28 de Outubro
Jaime Milheiro

Cultura e Ecologia - 04 de Novembro
Viriato Soromenho Marques
Cultura Popular – Emigração e a Cidade Moderna - 11 de Novembro
Agustina Bessa Luís
Cultura e Escola – 18 de Novembro
Augusto Santos Silva
Cultura e Mecenato - 25 de Novembro
Artur Santos Silva
Cultura e Política - 02 de Dezembro
Manuel Carrilho
Cultura e Europa Contemporânea - 5 de Dezembro
Eduardo Lourenço

2.4.4. VISITAS GUIADAS

2.4.4.1. Visitas Guiadas às Exposições Temporárias, Janeiro a Dezembro

Foram organizadas visitas guiadas a todas as exposições patentes na Fundação, para os diferentes níveis etários e para diferentes públicos, com especial incidência para o público escolar.

2.4.4.2. Visitas Especializadas às Exposições Temporárias

Percursos orientados, concebidos em articulação com as exposições apresentadas, que visam contextualizar e debater a produção artística contemporânea.

Exposição Steve McQueen

Miguel von Hafe Pérez - 31 de Janeiro
Regina Guimarães - 21 de Março

Exposição Francis Bacon “Caged-Uncaged”

João Fernandes - 7 de Fevereiro
João Bénard da Costa - 7 de Março
Fernando Pernes - 13 de Abril

Exposição Thomas Ruff “Fotografias, 1979-hoje”

João Fernandes - 11 de Abril

Exposição Lourdes de Castro “Sombras à volta de um centro”

João Fernandes - 21 de Fevereiro
Fernando Pernes - 30 de Março
Maria Filomena Molder - 4 de Abril

Exposição Vítor Pomar “Nothing to do, nowhere to go”

Fernando Pernes - 12 de Maio
Delfim Sardo - 30 de Maio
João Fernandes - 27 de Junho

Exposição de Miguel Leal “Phantomatic”

Fernando Pernes - 12 de Maio
Miguel von Hafe Pérez - 23 de Maio
João Fernandes - 20 de Junho

Exposição Dimitrije B. Mangelos “Mangelos no. 1 – 9 1/2”

Fernando Pernes - 12 de Maio
João Fernandes - 3 de Junho
João Fernandes - 3 de Julho
Fernando Pernes - 13 de Julho

Exposição William Eggleston “Los Alamos Project”

Fernando Pernes - 14 de Julho
João Fernandes - 18 de Julho

Exposição António Sena “Pintura/Desenho, 1964-2003”

Fernando Pernes - 28 de Julho
João Fernandes - 26 de Setembro

Exposição Francisco Queirós “Yupi”

Fernando Pernes - 28 de Julho
Miguel von Hafe Pérez - 12 de Setembro

Exposição “Imagem e escrita na colecção da Fundação de Serralves”

Fernando Pernes - 28 de Julho

Exposição “Visões e Utopias: Desenhos de Arquitectura do Museu de Arte Moderna, Nova Iorque”

Fernando Pernes - 22 de Setembro
Manuel Mendes - 31 de Outubro
João Fernandes - 07 de Novembro
Alberto Carneiro - 21 de Novembro
Pedro Bandeira - 12 de Dezembro
Fernando Pernes - 14 de Dezembro

Exposição Arata Isozaki “Labirinto Eléctrico”

Fernando Pernes - 20 de Outubro
João Fernandes - 24 de Outubro
Manuel Graça Dias - 28 de Novembro

Exposição Didier Fiuza Faustino

Fernando Pernes - 20 de Outubro
João Fernandes - 24 de Outubro
Pedro Bandeira - 12 de Dezembro

2.4.4.3. Visitas aos Espaços Arquitectónicos (Museu e Casa de Serralves) Janeiro a Dezembro

O Museu de Serralves, da autoria do arquitecto Álvaro Siza, é o ponto de partida para uma experiência que relaciona a arquitectura contemporânea com a da Casa e do Jardim de Serralves.

2.4.4.4. Visitas aos Parque Janeiro a Dezembro

O percurso no Parque de Serralves possibilita o reconhecimento do valor paisagístico, ecológico e estético de um lugar com características singulares, vocacionado para experiências e aprendizagens múltiplas.

2.4.4.5. Visitas para professores, educadores, formadores e animadores, Janeiro a Dezembro

Foram organizadas visitas, a decorrer às 5ª feiras às 17h00, mediante marcação prévia, com o objectivo de fornecer informações e sugestões para a preparação de futuras deslocações dos educadores com os seus educandos.

2.4.4.6. Percursos temáticos para escolas, Janeiro a Dezembro

Foram organizados percursos no Museu e Parque de exploração aprofundada com o público escolar.

Detectives no Parque

Um dia no Museu

2.4.5. OFICINAS

2.4.5.1. Oficina de expressão plástica

“Espaço Prática Criativa”, Janeiro a Dezembro

“Ser-ral-ves”, Janeiro a Dezembro

2.4.5.2. Oficinas Sazonais

PÁSCOA 2003

Ateliers de Tempos

Quinta para crianças - 14 a 17 de Abril e 21 a 24 de Abril

Caixa de surpresas - 14 a 17 de Abril e 21 a 24 de Abril

Actividades na natureza - 14 a 17 de Abril e 21 a 24 de Abril

Histórias desenhadas - 14 a 17 de Abril e 21 a 24 de Abril

Serralves à descoberta, - 21 a 24 de Abril

Cursos

Teatro de sombras - 14 a 17 de Abril; 21 a 24 de Abril

Construção de marionetas - 14 a 17 de Abril

Actividades de Culinária

Folar da Páscoa - 14, 15, 16 ou 17 de Abril; 21, 22, 23 ou 24 de Abril

VERÃO 2003

Oficinas de Tempos Livres

Do Movimento à Emoção 7 – 11 Julho, 14 – 18 Julho, 21 – 25 Julho, 28 Julho – 1 Agosto

210 à Venda! 7 – 11 Julho, 14 – 18 Julho, 28 Julho – 1 Agosto, 4 – 8 Agosto

Brincadeiras no Museu 21 – 25 Julho, 28 Julho – 1 Agosto, 4 – 8 Agosto

Teatro na Quinta 21 – 25 Julho, 28 Julho – 1 Agosto, 4 – 8 Agosto

Trans...pinturas 7 – 11 Julho, 14 – 18 Julho

Descobrir o Verde 7 – 11 Julho, 14 – 18 Julho, 21 – 25 Julho, 4 – 8 Agosto

Quintarola 7 – 11 Julho, 14 – 18 Julho, 21 – 25 Julho, 28 Julho – 1 Agosto, 4 – 8 Agosto

Vamos fazer uma Casa! 7 – 11 Julho, 14 – 18 Julho, 21 – 25 Julho, 28 Julho – 1 Agosto

Riscos e Rabiscos 21 – 25 Julho, 28 Julho – 1 Agosto, 4 – 8 Agosto

Actividades de Culinária

Massapão - 8, 10, 15 e 17 de Julho

ChocolateChocolate - 22 e 24 de Julho

A Geometria das Bolachas - 29 e 31 de Julho, 5 e 7 de Agosto

Minicursos

TROTOS E GALOPES

> Iniciação 7 – 11 Julho, 14 – 18 Julho, 21 – 25 Julho, 28 Julho – 1 Agosto, 4 – 8 Agosto

> Aperfeiçoamento 7 – 11 Julho, 14 – 18 Julho, 21 – 25 Julho, 28 Julho – 1 Agosto, 4 – 8 Agosto

NATAL 2003

Oficinas de Tempos Livres

O mais... que se possa imaginar! - 22 e 23 de Dezembro, 29 e 30 de Dezembro

Arte Viva - 22 e 23 de Dezembro, 29 e 30 de Dezembro

Pintar e Recriar - 22, 23 e 30 de Dezembro

Recantos com Encantos - 26 de Dezembro

Aventuras em Serralves - 22 e 23 de Dezembro, 29 e 30 de Dezembro

Árvores que contam Histórias - 26 de Dezembro

Um Natal em Movimento - 22 e 23 de Dezembro, 29 e 30 de Dezembro

Há Festa no nº 210! - 22, 23 e 30 de Dezembro

À volta da Mesa - 22 e 23 de Dezembro, 29 e 30 de Dezembro

A Quinta surpresa - 22 e 23 de Dezembro, 29 e 30 de Dezembro

Construção de Móbiles - 22 e 23 de Dezembro, 29 e 30 de Dezembro

Actividades de Culinária

Bolo-rei – Rei Bolo - 22, 23, 26, 29, 30 de Dezembro

2.4.5.3. Programas para famílias

Workshop Teatro de Sombras - 1, 8, 15 de Fevereiro

Oficinas de Construção de Mosaico em Família - 2 de Fevereiro, 2 de Março, 18 de Maio

Percursos em Família - 25 de Janeiro, 22 de Fevereiro, 22 de Março, 26 de Abril, 24 de Maio, 28 de Junho

2.4.6. PROJECTOS COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Projecto “Narrativas de Viagem”

Encontro de Professores - 19 de Novembro

Seminário professores e educadores - 10 de Janeiro

Oficinas para professores - 27 de Janeiro a 13 de Março

Oficinas para alunos - 29 de Janeiro a 21 de Abril

Festa Inauguração - 5 de Junho

Exposição - 5 de Junho a 15 de Outubro

2.4.7 OFICINAS PARA GRUPOS ESCOLARES

Expressão Artística, Janeiro a Dezembro

Um Som não tem Pernas para se Apoiar

O Fio da Meada

Acções, Projecções e Imagens

Educação Ambiental, Janeiro a Dezembro

Aulas no Parque

Clubes da Natureza

Quando do Vento se faz Luz

Famílias no Mundo

Educação para a Arquitectura, Janeiro a Dezembro

A arquitectura é mais do que uma forma

Dar Corpo e Voz ao Espaço

2.4.8 OUTROS PROGRAMAS

2.4.8.1 Mesa redonda/Conferência

Exposição “Visões e Utopias: Desenhos de Arquitectura do Museu de Arte Moderna, Nova

Iorque” - 18 de Outubro

“Double Exposure” por Dan Graham, Hans Ulbrich Obrist e João Fernandes,

“Architecture and the Media: This Will Kill That” por Terence Riley (Chief Curator-Dept. de Arquitectura e Design, The Museum of Modern Art)

(actividade associada às comemorações do Ano Nacional da Arquitectura’03 e co-organizada com a Ordem dos Arquitectos (SRN))

Exposição Arata Isozaki “Labirinto Eléctrico” e exposição Didier Fiuza Faustino - 17 de Novembro

Siza Vieira, Hans-Ulrich Obrist (moderador), Didier Fiuza Faustino, Arata Isozaki

Apoio do Institut Français de Porto

Colaboração da Ordem dos Arquitectos (SRN) Ano Nacional da Arquitectura’03

2.4.8.2. Encontro Nacional de formadores - 8 de Outubro de 2003

2.5. BIBLIOTECA

As actividades desenvolvidas pela Biblioteca no ano de 2003 centraram-se no tratamento biblioteconómico dos títulos que dão entrada através da aquisição, oferta e permuta, reforçando o acervo dos documentos essenciais sobre a arte contemporânea a partir da década de 60.

Alguns serviços prestados pela Biblioteca têm uma ligação estreita e directa com a actividade desenvolvida pelo Serviço de Exposições, principalmente no que respeita à aquisição de catálogos para a pesquisa e investigação. Como tal, foram catalogados no ano de 2003, ca de 900 títulos que integram a colecção documental e ca de 800 títulos que integram a Colecção de Livros de Artista.

De referir que a grande colecção documental da Biblioteca refere sobretudo catálogos de exposições individuais ou colectivas, que pelas suas características, são obras que não se encontram facilmente no mercado livreiro. Como tal, recorre-se ao serviço de permuta de publicações com instituições congéneres, sendo esta uma forma de assegurar o aumento da colecção documental, dar resposta aos pedidos internos/leitores sobre novidades, de divulgação da Biblioteca e das publicações e eventos da instituição.

Constituindo o primeiro Centro de Documentação sobre as áreas temáticas supracitadas, ao longo de 2003 foram desenvolvidas e implementadas as seguintes actividades:

Fundo de Consulta Geral – foram sujeitos a tratamento biblioteconómico, 900 obras;

Fundo Audiovisual – foram adquiridos documentos vídeo sobre artistas, movimentos e actividades realizadas na Fundação de Serralves;

Material Gráfico – tratamento de documentos relativos às exposições (convites, cartazes, etc.); documentos efémeros da Fundação de Serralves.

Livros de Artista – esta colecção engloba diversas tipologias, desde o livro de artista ao livro objecto; foram sujeitos a tratamento biblioteconómico ca. de 800 títulos.

Arquivo de Fotografia – Foram registadas e catalogadas 1119 imagens na base de dados do arquivo fotográfico, onde constam imagens da colecção, exposições e inaugurações.

Serviço de permuta de publicações: foram enviados catálogos das exposições patentes, tais como, Lourdes Castro; Field Trips; Miguel Leal (07.2003); Francis Bacon (08.2003); W. Eggleston, Thomas Ruff, Collaborations: Hamilton/Roth, S. McQueen, Tacita Dean: Boots (12.2003), para um total de 95 instituições congéneres.

Serviço de oferta de publicações: foram contempladas 31 instituições da mais diversa natureza, solidariedade social, câmaras municipais, escolas (secundárias, profissionais, cursos médios de arte, etc. ...).

Fundos documentais em depósito na Biblioteca: a sua constituição foi iniciada em 2001; relativamente a 2003, destaca-se o tratamento documental do fundo “Porto 60/70” com um total de ca de 300 documentos, catalogados e registados na base de dados da biblioteca.

Foram ainda desenvolvidas outras actividades, associadas à programação da Biblioteca:

- Organização de mesas de leitura;
- Visitas de grupos;
- Preparação da “Feira de Livros de Artista”;
- Preparação da exposição s/ a colecção de Livros e Publicações de Artista;

3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

O ano de 2003 representou para a Fundação a manutenção de um ritmo de crescimento moderado do nível de actividade, só excepcionalmente acelerado, em 2001, por efeito da sua participação na “Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura”.

Assim, apesar de se ter verificado um acréscimo expressivo dos custos com a produção de actividades face ao ano anterior (+20%), a contenção dos restantes custos determinou um aumento global dos custos totais de apenas 4,6%.

Ao nível dos proveitos totais, verificou-se um decréscimo de 4,2%. Na realidade, apesar do crescimento verificado quer ao nível dos proveitos privados, quer do subsídio do Estado que acompanharam a evolução da inflação, o facto de não ter sido possível aceder em 2003 a quaisquer fundos do Plano Operacional da Cultura, uma vez que as candidaturas se encontram temporariamente encerradas, determinou, só nessa rubrica, um decréscimo muito significativo de proveitos face ao ano anterior (-513 m.€). Desta forma, os proveitos totais não foram suficientes para fazer face à totalidade dos custos, sendo apresentada uma variação patrimonial negativa no valor de 52 m.€

O ano 2003 registou um acréscimo do nível de afluência de públicos (número de visitantes em 2003: 265 mil; em 2002: 210 mil; em 2001: 303 mil; em 2000: 230 mil) assistindo-se, paralelamente, a um aumento notório no valor das receitas de bilheteira, que registaram um acréscimo de 73%, relativamente ao ano 2002.

A nível patrimonial, será de referir a manutenção de um elevado grau de autonomia financeira – os capitais próprios financiam cerca de 87% do activo total – sendo este rácio mantido em resultado das dotações de Fundadores e das participações para o Fundo de Compras de Obras de Arte, os quais têm coberto os incrementos do Activo.

O Activo total ultrapassou os cinquenta e dois milhões de Euros, tendo registado um acréscimo de cerca de dois milhões de Euros, decorrente das aquisições de Obras de Arte e da realização de investimentos em Imobilizado Corpóreo.

A PriceWaterhouseCooperes efectuou, tal como nos anos anteriores, um exame às demonstrações financeiras da Fundação, de acordo com as normas internacionais de auditoria e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo reconhecido a correcção dos procedimentos seguidos nesta matéria.

4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2004

No ano de 2004, completar-se-ão 15 anos da existência da Fundação e 5 anos do Museu.

São duas datas de grande significado e que permitem já confirmar que a Fundação tem vindo a cumprir os seus objectivos estratégicos, numa mais ampla prossecução da sua Missão.

Assim, afigura-se como desejável comemorar essas datas de uma forma festiva e atractiva, abrindo a Instituição a novos públicos, apresentando uma programação diversificada e representativa da sua oferta pluridisciplinar e convidando a participar entidades culturais do país, habitualmente nossas parceiras, que queiram associar-se a este momento, que será sem dúvida, uma ocasião de celebração e festa.

O Conselho de Administração encara o ano de 2004 como uma etapa importante para o reforço e consolidação da Fundação como uma das mais significativas instituições culturais portuguesas, tendo definido como principais orientações estratégicas a continuidade de uma programação pluridisciplinar de elevada qualidade, com momentos de grande impacto mas mantendo elevados padrões de rigor, o reforço e alargamento da Colecção de obras de arte, a captação de novos públicos e a fidelização dos actuais e o reforço e aprofundamento das relações com os Fundadores.

A nível nacional, a par da programação a realizar no Museu, será reforçada a presença da Fundação noutros espaços, dando-se continuidade à realização de exposições em várias instituições do país, o que proporciona simultaneamente o acesso das populações às novas expressões artísticas e a circulação de núcleos temáticos da Colecção de obras de arte da Fundação. Desenvolver-se-ão também colaborações com as autarquias no lançamento de projectos próprios e no apoio aos já existentes.

Será reforçada a relação com algumas das instituições mais prestigiadas do circuito internacional da arte contemporânea, não só co-produzindo exposições mas também fazendo circular exposições cuja organização e produção é da responsabilidade do Museu de Serralves.

A Colecção, que pretende ser representativa da produção artística a partir dos anos 60, vai ver reforçado o seu núcleo inicial, ampliando-se à produção artística dos anos mais recentes.

Para garantir a continuidade das aquisições, foi renovado, por mais cinco anos, o protocolo do Fundo de Compras, celebrado com o Ministério da Cultura e a Câmara Municipal do Porto. O reforço da Colecção passa ainda pelo estabelecimento e desenvolvimento de novas parcerias, de que se destaca a criação da “Colecção

dos Coleccionadores” que será constituída por depósitos de longo prazo de coleccionadores, a quem Serralves presta aconselhamento e assessoria na gestão das suas próprias colecções.

A diversidade e pluridisciplinaridade da programação da Fundação é um elemento essencial para a captação e fidelização de públicos, que vão sendo confrontados com múltiplas iniciativas, acompanhadas por uma política de comunicação que favorece a informação e a formação.

Um maior dinamismo vai ser estabelecido na área de comunicação, estando em curso a redefinição da respectiva estratégia de forma a diversificar os canais de comunicação já existentes e ainda a garantir uma atempada e mais abrangente divulgação da Fundação e das suas actividades.

Em 2004, ficará concluída a recuperação da Casa de Serralves, cujo projecto foi da responsabilidade do Arquitecto Álvaro Siza e que pretendeu restituir à casa a sua traça original e facilitar as suas múltiplas utilizações.

O Parque de Serralves é um conjunto de extrema importância do ponto de vista da história da arte dos jardins, que apesar de ter sido objecto de uma primeira recuperação, quando de aquisição da Quinta por parte do Estado em 1987, só agora conseguiu mobilizar recursos para uma intervenção mais aprofundada.

O Projecto de Recuperação teve início ainda em 2003, mas assumirá a sua maior expressão em 2004.

O primeiro dos projectos contou com o subsídio comunitário da Operação Norte e o segundo com o do Programa Operacional do ambiente, ambos com 75% de participação.

A relação com os Fundadores será privilegiada e aprofundada através de lançamento de novas iniciativas que visem aproximar a arte e as empresas. A Fundação, sendo um espaço de criação artística, pode constiuir-se como um motivo de inspiração para a mudança de alguns paradigmas da gestão empresarial. A arte pode contribuir para a abertura das empresas à inovação e à criatividade, através do contacto e do diálogo com a arte e com os artistas.

Também vão ser desenvolvidas iniciativas que incentivem os colaboradores dos Fundadores a visitarem a Fundação e a participarem nas nossas actividades.

A sustentabilidade financeira da Fundação é uma das principais prioridades de actuação, que se desdobrará na obtenção de acrescidos apoios mecenáticos e num crescimento dos proveitos próprios, quer decorrentes das actividades, quer de iniciativas de carácter comercial.

Garantir os meios financeiros necessários ao crescimento do nível e qualidade da programação, a um reforço da divulgação e a uma justa recompensa do esforço dos seus colaboradores, é fundamental para a continuação do sucesso desta instituição.

5. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração quer agradecer a todas as entidades e personalidades, Fundadores e não Fundadores, que por diversas vias apoiaram decisivamente a Fundação durante o ano de 2003 e as suas actividades. É com renovada satisfação que se constata que um cada vez mais significativo número de entidades se tem empenhado a apoiar o projecto de Serralves, permitindo desta forma a sua viabilização.

5.1. APOIOS INSTITUCIONAIS DE CONTINUIDADE – FUNDADORES PATRONOS

Em primeiro lugar, cumpre destacar o Estado Português que, através do Ministério da Cultura tem garantido os meios financeiros necessários para a concretização dos fins estatutários da Fundação.

Na sequência de um desafio lançado aos Fundadores, no sentido de contribuírem com uma prestação plurianual, muitos são aqueles que têm vindo a aderir a esta iniciativa, assim adquirindo a qualidade de Fundadores Patronos, pelo que desejamos deixar aqui expresso, uma vez mais, o nosso agradecimento aos que responderam afirmativamente:

Aco – Fábrica de Calçado, S.A.

ADP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.

Águas do Douro e Paiva, S.A.

Alexandre Cardoso, S.A. (Benetton)

Amorim-Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

Amorim Lage, SGPS, S.A.

André Jordan – Lusotur Golfes

APDL – Administração dos Portos Douro e Leixões, S.A.

Arsopi, Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho S.A.

ASA Editores II

Auto-Sueco, Lda.

Banco Internacional de Crédito, S.A.

Banco Privado Português, S.A.

Banco Totta & Açores, S.A.

Bial – Portela e C^a, SA

Brisa – Auto-Estradas de Portugal, S.A.

Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Câmara Municipal do Porto

CIN Corporação Industrial do Norte, S.A.

Companhia Portuguesa de Hipermercados, SA.

Companhia de Seguros Fidelidade, S.A.

Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.

Cotesi – Cª Têxteis Sintéticos, SA.
Diliva Sociedade de Investimento Imobiliários, S.A.
EDP – Electricidade de Portugal, S.A.
Efacec Capital, SGPS, S.A.
Ericsson Telecomunicações, Lda.
Euronext Lisbon – SGMR, S.A.
Fábrica de Malhas Filobranca, S.A.
Fernando Simão, SGPS; S.A.
Francisco Marques Pinto
Galp Energia, SGPS, S.A.
Gamobar Sociedade de Representações, S.A.
Grupo Banif
Indústrias Têxteis Somelos, S.A.
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.
JMA Felpos, Lda.
João Vasco Marques Pinto
Joaquim Moutinho
Maconde SGPS, S.A.
Mota – Engil, SGPS, S.A.
Nelson Quintas & Filhos (Holding), SGPS, S.A.
Parque Expo 98, S.A.
Portgás Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.
RAR – Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.
SAG GESTE Soluções Automóvel Globais, SGPS, S.A.
SIC Sociedade Independente de Comunicação, S.A.
Sogrape Vinhos, S.A.
Soja de Portugal, SGPS, S.A.
Sonae, SGPS, S.A.
STCP – Soc. de Transportes Colectivos do Porto, S.A.
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.
Vicaima – Indústria de Madeiras e Derivados, S.A.

5.2. NOVOS FUNDADORES

Importa também saudar todos aqueles que durante o ano de 2003 se tornaram Fundadores desta Instituição e cuja participação neste projecto queremos desde já agradecer:

Álvaro Siza
El Corte Inglés, S.A.
João Rendeiro
Refrige – Sociedade Industrial de Refrigerantes, S.A.
SCC – Sociedade Central de Cervejas S.A.
Teresa Patrício Gouveia

5.3. MECENAS

A Fundação deseja agradecer o valioso contributo que, desde o início, tem continuado a receber do **BPI – Banco Português de Investimento** e o apoio que nos foi facultado para as iniciativas do Museu de Serralves, como MECENAS DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SERRALVES.

Queremos também agradecer à **Portugal Telecom** e aos **CTT – Correios de Portugal** que têm vindo a apoiar as actividades do Auditório e da Biblioteca, na qualidade, respectivamente, de MECENAS DO AUDITÓRIO e MECENAS DA BIBLIOTECA.

5.4. CONTRIBUIÇÕES E APOIOS PARA ACTIVIDADES

É com grande agrado que a Fundação continua a poder contar com um significativo número de entidades cujas contribuições e apoios têm tornado possível algumas das actividades de Serralves.

5.4.1. DONATIVOS PLURIANUAIS

Uma palavra de agradecimento especial a todos os mecenas durante 2003, salientando-se, em primeiro lugar, o valioso donativo em regime de exclusivo conferidos às seguintes exposições por:

SONAE HOLDING – “Visões e Utopias – Desenhos do Museu Arte Moderna, Nova Iorque”

UNICER – BEBIDAS DE PORTUGAL, S.A. – “Los Alamos Project”, de William Eggleston

AMORIM – INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.A. – “Pintura/Desenho, 1964-2003”, de António Sena

EDP – ELECTRICIDADE DE PORTUGAL – Thomas Ruff

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – “Mangelos Nos 1 – 9 1/2” de Dimitrije B. Mangelos

Queremos também agradecer e destacar a continuação do acordo celebrado com a **Império Bonança**, na qualidade de SEGURADORA OFICIAL DE SERRALVES, traduzido num significativo apoio financeiro nos seguros das exposições realizadas no Museu de Serralves.

5.4.2. COLABORAÇÕES

TAP AIR PORTUGAL – COURIER OFICIAL EXPOSIÇÃO FRANCIS BACON

UNICER – actividades do Serviço Educativo Habitares Serralves e Oficinas Sazonais
DIDASKALIA – Centro de Formação de Professores - actividade do Serviço Educativo Habitares Serralves

5.4.3. APOIOS

ABC
Aeroporto Francisco Sá Carneiro – NAVE
AFFA – Association Française d’Action Artistique – Ministère des Affaires
Águas do Douro e Paiva, SA
Ambassade de France au Portugal
Austrália Council
BCP
BOSE
BPN
British Council
Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal do Ambiente e TOAGA
Câmara Municipal do Porto – Oficinas da Câmara
Canadá Council for the Arts
Castanheira – Sómúica
Caves Aliança
Centro de Formação de Professores
Cinemateca Portuguesa
Cruz Vermelha Portuguesa
DIDASKALIA – Centro Formação de Professores
Dimensão
Étrangères
Escola Superior Agrária de Bragança
FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Goethe Institut
Institut Français de Porto
Le Meridien Park Atlantic
NAV
NSW
PGA – Portugal Airlines
Plateia pt
Porto Palácio Hotel
PSP – 16ª Esquadra do Porto
RAR Açúcar
Rotas & Destinos
SIC – Sociedade Independente de Comunicação, SA
Sociedade Independente de Comunicação, SA
Sogrape
STCP
Ordem dos Arquitectos
TAP Air Portugal
The British Council
TTI
Unicer – União Cervejeira SA
UP FLOWER

5.5. DOAÇÕES DE OBRAS DE ARTE

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento aos artistas Augusto Alves da Silva e Vítor Pomar que em 2003 amavelmente doaram obras de arte à Fundação.

5.6. DEPÓSITOS DE OBRAS DE ARTE

Cabe aqui destacar neste âmbito, reiterando o nosso agradecimento, ao Banco Privado Português e à Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, que têm vindo a depositar em Serralves as obras de arte adquiridas para a sua Colecção, assim dando continuidade aos protocolos celebrados com a Fundação.

Depositaram também obras de arte nesta instituição:

Ivo Martins
Joaquim Vieira
Maria da Conceição Oliveira
Pedro Almeida Freitas
Pedro Álvares Ribeiro

5.7. SUBSÍDIOS COMUNITÁRIOS AO ABRIGO DO III QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO

A viabilização de várias iniciativas e investimentos tem continuado a ser possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, pelo que queremos expressar o nosso agradecimento às seguintes entidades: **Programa Operacional da Cultura** - Programa de Exposições do Museu nos anos de 2001 e 2002 e ainda a 1ª fase do Programa de Exposições Itinerantes da Colecção da Fundação de Serralves;

Programa Operacional da Região do Norte (CCDRN - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) - Intervenção no Património da Fundação de Serralves, Estudo e Classificação da Vegetação do Parque de Serralves, Requalificação e Valorização da Casa de Serralves e Projecto de Recuperação do Parque de Serralves; **Programa Operacional do Ambiente** – obra de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves e Programa Escolas-Oficinas promovido pelo **Instituto de Emprego e Formação Profissional** - Curso para Conservadores de Jardim. De referir que ainda no âmbito do III QCA a Fundação apresentou, em Outubro de 2003, uma candidatura ao Programa Operacional da Sociedade de Informação, relativo ao Centro de Informação e Divulgação Multimédia da Fundação de Serralves.

Ao abrigo de Protocolo celebrado com a **Fundação para a Ciência e Tecnologia**, em Abril de 2002 e que tem como objectivos a criação de um Centro de Informação e Divulgação Multimédia, a promoção de projectos de investigação e de encontros científicos, foi conferido um apoio à Conferência “Paisagem e Modernismo: Espaço e Ideologia” que decorreu em Novembro de 2003.

De registar ainda que na sequência da acreditação da Fundação como entidade formadora, no final de 2001, a dois níveis: o primeiro, ao abrigo do **INOFOR**, no âmbito do qual a Fundação promoveu em 2003 o “Curso para Conservadores de Jardins” (ainda iniciado em 2002) e no âmbito do qual a Fundação promoveu formação interna com o apoio do POEFDS, em parceria com da Espaço Atlântico (IESF); e o segundo ao abrigo do **Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua**, no âmbito do qual na sequência das candidaturas apresentadas ao PRODEP, ainda em 2002, decorreram em 2003 os “cursos de formação contínua para professores”.

5.8. AMIGOS DE SERRALVES

A Fundação não quer deixar de expressar também o seu agradecimento a todos os **Amigos de Serralves** com especial relevo para os **Amigos Benfeitor e Empresas**, que nos ajudaram ao longo de 2003:

Barão de Pombeiro

FASE – Estudos e Projectos, S.A.

Franklin Ramos

Jorge Filipe Vilar de Almeida Fesh

Maria Luísa Jamal

Maria Nazaré Soares

Maria Teresa Sá

Miguel Magalhães

Robert F. Illing

5.9. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

As **Edições Asa** e a Fundação renovaram o protocolo de colaboração em vigor desde 2001, através do qual os catálogos relativos a exposições de artistas portugueses são co-editadas em parceria, o que se revela de extrema relevância, pelo impacto financeiro daí decorrente e pela acrescida visibilidade dessas publicações quer a nível da co-edição quer da respectiva distribuição.

Queremos também destacar a manutenção dos protocolos de colaboração com a **Sociedade de Transportes Colectivos do Porto** e com o **Grupo Media Capital**, através dos quais aquelas entidades, cada uma no seu sector de actividade, tem vindo a colaborar por forma a garantir uma melhor divulgação das actividades promovidas pela Fundação.

De registar ainda o protocolo de cooperação celebrado com o **Instituto de Arte Contemporânea** (em representação do Ministério da Cultural), através do qual se visou uma acção conjunta da representação nacional à Bienal de Veneza de 2003 e a sua, já acordada, posterior itinerância nacional e internacional que se pretende desenvolver durante 2004.

Há ainda que registar as parcerias estratégicas com os hotéis **Le Meridien Park Atlantic** e **Porto Palácio Hotel** e através das quais são conferidas condições que potenciam os interesses das partes envolvidas e que durante o ano transacto em muito contribuíram para um acréscimo na visibilidade do projecto Serralves.

Finalmente, uma última referência aos protocolos de colaboração celebrados com a **INVESTEC** e o **BPA** através dos quais aquelas entidades conferem donativos à Fundação.

Porque é da mais elementar justiça, o Conselho de Administração quer deixar público testemunho da imensa capacidade e reconhecido profissionalismo de todos os colaboradores da Fundação, que com uma dedicação invulgar têm contribuído significativamente para a concretização da missão de Serralves, cujo êxito e projecção nacional e internacional tem vindo a ser possível pela resposta competente e empenhada com que todos têm abraçado este projecto.

Porto, 5 de Julho de 2004

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Gomes de Pinho

Presidente

Vergílio Folhadela Moreira

Vice - Presidente

António Lobo Xavier

Vogal
Raquel Henriques da Silva
Vogal
Isabel Vilar
Vogal
Nuno Azevedo
Vogal
Luís Portela
Vogal
Luís Braga da Cruz
Vogal

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

Valores em euros	31.12.2003	31.12.2002
ACTIVO		
IMOBILIZADO		
Imob. Incorpóreas	761.867,51 €	752.880,89 €
Amortizações	-754.382,87 €	-752.880,89 €
Imob. Corpóreas	44.685.913,69 €	42.589.502,22 €
Terrenos e rec. naturais	660.907,21 €	660.907,21 €
Edifícios e outras const.	32.038.108,04 €	31.866.159,92 €
Equip. básico	2.518.608,28 €	2.480.449,99 €
Equip. transporte	142.289,57 €	106.847,05 €
Ferramentas e utensílios	74.730,99 €	74.251,18 €
Equip. administrativo	584.570,67 €	467.176,56 €
Obras de arte	9.542.262,45 €	8.402.693,00 €
Outras imobilizações	319.953,69 €	275.232,47 €
Imob. em Curso	1.781.620,79 €	867.804,08 €
Amortizações	-2.977.138,00 €	-2.612.019,24 €
Invest. Financeiros	4.596.245,56 €	4.350.704,22 €
Investimentos Financeiros	4.790.778,60 €	4.760.615,78 €
Provisões	-194.533,04 €	-409.911,56 €
TOTAL DO IMOBILIZADO	49.289.643,89 €	46.940.206,44 €
ACTIVO CIRCULANTE		
Existências	420.771,54 €	409.480,31 €
Mercadorias	420.771,54 €	409.480,31 €
Devedores Curto Prazo	2.245.396,61 €	2.413.945,77 €
Clientes C/C	648.276,55 €	1.077.022,13 €
Clientes de cobrança duvidosa	49.930,17 €	49.930,17 €
Estado e O. E. Públicos		
Ministério da Cultura	875.944,99 €	970.206,59 €
Outros devedores	721.175,07 €	366.717,05 €
Provisão para cobrança duvidosa	-49.930,17 €	-49.930,17 €
Dep. Bancários e Caixa	173.432,01 €	184.194,14 €
Depósitos bancários	168.101,87 €	166.258,34 €
Caixa	5.330,14 €	17.935,80 €
TOTAL DO ACTIVO CIRCULANTE	2.839.600,16 €	3.007.620,22 €
Acrésc. e Diferimentos	590.509,58 €	797.831,51 €
Acréscimo de proveitos	353.425,17 €	545.011,97 €
Custos diferidos	237.084,41 €	252.819,54 €
TOTAL DO ACTIVO	52.719.753,63 €	50.745.658,17 €

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAIS PRÓPRIOS		
Capital	13.160.925,52 €	12.726.125,03 €
Dot. Fundadores-Iniciais	5.684.300,83 €	5.684.300,83 €
Dot. Fundadores-Reforço	1.313.584,26 €	1.313.584,26 €
Dot. Fundadores-Novos	6.163.040,43 €	5.728.239,94 €
Reservas	34.838.001,09 €	34.335.851,19 €
Reservas livres	6.386.368,74 €	5.885.236,24 €
Outras reservas	824.244,10 €	823.226,70 €
Subsídios ao Investimento	27.627.388,25 €	27.627.388,25 €
Variações Patrimoniais Transitadas	-1.776.510,97 €	-2.166.483,45 €
VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO	-52.581,90 €	389.972,48 €
TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS	46.169.833,74 €	45.285.465,25 €
PASSIVO		
Provisão para Riscos e Encargos	356.000,00 €	506.000,00 €
Obras de Arte	356.000,00 €	506.000,00 €
Credores Médio e Longo Prazo	0,00 €	0,00 €
Dívidas a Instituições de Crédito		
Credores Curto Prazo	4.225.371,93 €	3.370.975,17 €
Dívidas a Instituições de Crédito	2.254.640,58 €	1.681.373,74 €
Fornecedores C/C	338.888,40 €	834.408,92 €
Fornecedores - fact conferência	943.961,09 €	615.521,76 €
Forn. Imobilizado C/C	497.644,34 €	67.761,26 €
Estado e O. E. Públicos	107.253,23 €	130.024,56 €
Outros credores	82.984,29 €	41.884,93 €
Acrésc. e Diferimentos	1.968.547,96 €	1.583.217,75 €
Acréscimos de custos	298.796,17 €	244.779,77 €
Proveitos Diferidos	1.669.751,79 €	1.338.437,98 €
TOTAL DO PASSIVO	6.549.919,89 €	5.460.192,92 €
TOTAL CAP. PRÓP. E PASSIVO	52.719.753,63 €	50.745.658,17 €

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

	2003	2002
PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO	6.496.671,00 €	6.969.875,37 €
Vendas e Prestação de Serviços	981.602,88 €	1.152.519,79 €
Proveitos Suplementares	192.282,60 €	162.401,70 €
Subsídios à Exploração	5.322.785,52 €	5.654.953,88 €
Outros Proveitos Operacionais		
CUSTOS	6.979.717,50 €	6.592.781,45 €
Custo Exist Vendidas e Mat Consumidas	82.204,97 €	48.710,85 €
Fornecimentos e Serviços Externos	4.839.546,53 €	4.453.027,19 €
Custos com Pessoal	1.597.269,20 €	1.555.416,63 €
Amortizações	378.698,55 €	454.047,50 €
Provisões		
Impostos	278,78 €	550,04 €
Outros Custos operacionais	81.719,47 €	81.029,24 €
RESULTADOS OPERACIONAIS	-483.046,50 €	377.093,92 €
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	160.232,13 €	286.458,13 €
Aplicações Financeiras	105.729,39 €	212.436,37 €
Juros obtidos	9.288,11 €	23.096,28 €
Outros proveitos e ganhos financeiros	45.214,63 €	50.925,48 €
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	204.633,52 €	411.183,85 €
Juros suportados	58.912,40 €	104.545,34 €
Provisão p/ perdas em Inv. Financeiros	95.610,24 €	266.000,24 €
Outros custos e perdas financeiras	50.110,88 €	40.638,27 €
RESULTADOS FINANCEIROS	-44.401,39 €	-124.725,72 €
RESULTADOS CORRENTES	-527.447,89 €	252.368,20 €
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	760.172,84 €	465.063,49 €
Alienação Inv. Financeiros	37.980,94 €	8.299,49 €
Redução provisão p/ Inv. Financeiros	310.988,76 €	65.279,53 €
Subsídios para investimentos	222.344,28 €	252.453,50 €
Correcções relativas a exercício anteriores	25.409,13 €	48.341,96 €
Outros proveitos e ganhos extraordinários	163.449,73 €	90.689,01 €
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	285.306,85 €	327.459,21 €
Alienação Inv. Financeiros	170.975,59 €	25.481,11 €
Correcções relativas a exercício anteriores	67.065,75 €	223.995,51 €
Outros custos e perdas extraordinárias	47.265,51 €	77.982,59 €
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	474.865,99 €	137.604,28 €
VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO	-52.581,90 €	389.972,48 €

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA GERADOS NO EXERCÍCIO DE 2003

Valores em Euros	31.12.2003	31.12.2002
Fluxos de Caixa de Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	1.629.436,76 €	1.763.816,56 €
Subsídios e patrocínios	5.464.638,98 €	5.672.039,63 €
Pagamentos a fornecedores	-5.199.438,48 €	-4.763.255,49 €
Pagamentos a pessoal	-1.551.342,64 €	-1.540.433,77 €
Fluxo gerado pelas operações	343.294,62 €	1.132.166,93 €
Impostos	-278,78 €	-550,04 €
Outros fluxos	-22.771,33 €	77.524,21 €
Recebim./Pagam. relacionados c/rubricas extraordinárias	-22.285,45 €	87.526,35 €
	297.959,06 €	1.296.667,45 €
Fluxos de Caixa de Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e aplicações financeiras	28.980,82 €	235.515,43 €
Subsídios para investimentos - III QCA	448.608,56 €	660.950,96 €
Pagamentos respeitantes a :		
Imobilizações	-2.082.874,40 €	-3.158.528,62 €
	-1.605.285,02 €	-2.262.062,23 €
Fluxos de Caixa de Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Aumentos de capital	284.955,74 €	407.353,27 €
Aumentos de reservas	502.149,90 €	1.601.190,46 €
Empréstimos	573.266,84 €	0,00 €
Pagamentos respeitantes a :		
Juros e custos similares	-63.808,65 €	-94.258,13 €
Empréstimos		-1.062.014,70 €
	1.296.563,83 €	852.270,90 €
	-10.762,13 €	-113.123,88 €
Varição líquida de caixa e seus equivalentes	-10.762,13 €	-113.123,88 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	184.194,14 €	297.318,02 €
Caixa e seus equivalentes no final do período	173.432,01 €	184.194,14 €

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

■ INTRODUÇÃO ■

A Fundação de Serralves tem sede na cidade do Porto, na Quinta de Serralves, e foi constituída em Julho de 1989, pelo Decreto-Lei N.º 240-A/89.

De acordo com o previsto nos estatutos, a Fundação tem duração ilimitada, tendo como fins a promoção de actividades culturais no domínio de todas as artes.

Embora não sendo de âmbito obrigatório, considerou-se importante, em termos de divulgação, apresentar Notas às Demonstrações Financeiras. Nesse sentido, foram as mesmas organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em Euros.

As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

■ NOTA 3 – BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS ■

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, a Demonstração da Variação Patrimonial do exercício findo naquela data e o respectivo Anexo, foram preparadas na base da convenção do custo histórico (excepto no que se refere à contabilização dos Investimentos Financeiros e das Obras de Arte) e da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade. As demonstrações financeiras foram ainda preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, mantidos em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade.

Principais Critérios Valorimétricos

- ↪ IMOBILIZAÇÕES - Os bens do Activo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo encontram-se registados pelos valores de aquisição.
- ↪ DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES – As depreciações e amortizações foram calculadas numa base anual à taxa de 100% até ao exercício de 1997, inclusivé, e à taxa definida no Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro, para os bens adquiridos após essa data. Não são amortizados os bens registados nas rubricas de Edifícios e Outras Construções relativos à Casa principal e ao Museu, nem as Obras de Arte adquiridas pela Fundação, por se considerar que não estão sujeitas a depreciação.
- ↪ OBRAS DE ARTE PERTENCENTES À COLECCÃO DA FUNDAÇÃO – As Obras de Arte pertencentes à colecção da Fundação de Serralves, encontram-se registadas na contabilidade pelo seu custo de aquisição, excepto quando existam perdas de valor, caso em que são constituídas provisões para fazer face à desvalorização das mesmas. No caso das obras doadas, o valor considerado é o valor constante do contrato de doação. Este é igualmente o montante participado para efeitos de seguro.
- ↪ OBRAS DE ARTE EM DEPÓSITO – As Obras de Arte em situação de depósito encontram-se registadas em contas de ordem por valor razoável determinado pelo depositante ou pelos serviços competentes da Fundação de Serralves, sendo também este o valor pelo qual estão seguras.
- ↪ FUNDO DE COMPRAS DE OBRAS DE ARTE – A Fundação reconhece em Capitais Próprios as contribuições destinadas à constituição de um “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea”, efectuadas, nomeadamente por Fundadores, pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto.
- ↪ INVESTIMENTOS FINANCEIROS – Os Investimentos Financeiros encontram-se registados ao valor de mercado verificado à data de referência do Balanço. Nesse sentido, foi constituída uma provisão para aplicações financeiras no montante de 194.533 Euros, calculada numa óptica de portfólio, através da diferença entre o valor de aquisição dos títulos e a sua cotação em 31 de Dezembro de 2003.
- ↪ EXISTÊNCIAS – A inventariação física de existências efectuada à data de 31 de Dezembro de 2003 encontra-se de acordo com os registos contabilísticos. As existências de catálogos encontram-se valorizadas ao preço de venda deduzido de 55%, sendo esta a percentagem estimada como margem implícita nesse preço. O stock de materiais de economato encontra-se valorizado ao custo médio de aquisição.
- ↪ SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO – Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado amortizável são diferidos no Balanço, aquando do envio das listas de pedidos de pagamento e, posteriormente, numa base sistemática, transferidos para proveitos extraordinários do exercício na proporção das amortizações do imobilizado a que respeitam. Quando o objecto da comparticipação recebida seja imobilizado não amortizável, designadamente a construção do Museu de Arte Contemporânea, os subsídios recebidos são directamente reconhecidos em Capitais Próprios.
- ↪ SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES MECENÁTICAS – Estas e outras formas de legado são registadas em proveitos do período a que se referem, independentemente da data do seu recebimento.

- ↳ **DOTAÇÕES DE FUNDADORES** – As dotações de Fundadores são registadas em capitais próprios na data da confirmação da sua atribuição (e correspondente emissão de factura pela Fundação), independentemente do seu recebimento efectivo.
- ↳ **DIFERENÇAS DE CÂMBIO** – Os saldos em moeda estrangeira são contabilizados à taxa de câmbio vigente na data da transacção.

■ NOTA 6 – IMPOSTOS ■

Por despacho de 11 de Junho de 1990 publicado no Diário da República n.º 195, III Série, foi reconhecida à Fundação de Serralves a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- “- Categoria C – rendimentos comerciais e industriais directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais, com excepção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor
- Categoria F – rendimentos prediais
- Categoria G – ganhos de mais-valias”

■ NOTA 7 – NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO ■

Ao longo do ano 2003 o número médio de funcionários ao serviço da instituição foi de 65 (sessenta e cinco).

■ NOTA 8 – DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ■

Na rubrica despesas de instalação encontra-se registado o valor dos custos suportados com a divulgação do lançamento do Novo Museu, assim como os custos com serviços de consultoria para a implementação de sistemas informáticos para a Fundação de Serralves.

O saldo da conta despesas de investigação e desenvolvimento reflecte ainda os custos ocorridos com a criação da nova imagem/identidade da Fundação de Serralves.

■ NOTA 10 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES ■

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transf e Abates	Saldo Final
IMOB. INCORPÓREO						
Despesas Instalação	725.442,22		8.986,62			734.428,84
Desp. Inv. Desenvol	26.261,71					26.261,71
Prop Ind. Out. Direitos	1.176,96					1.176,96
	752.880,89		8.986,62			761.867,51
IMOB. CORPÓREO						
Terrenos e Rec Naturais	660.907,21					660.907,21
Edif Outras Construções	31.866.159,92				171.948,12	32.038.108,04
Equipamento Básico	2.480.449,99		65.773,25	-27.614,96		2.518.608,28
Equipam. Transporte	106.847,05		35.442,52			142.289,57
Ferrament e Utensílios	74.251,18		479,85			74.731,03
Equipam Administrativo	467.176,56		117.813,07	-418,89		584.570,74
Obras de Arte:						
– 1º Fundo de Compras	4.987.978,97					4.987.978,97
– 2º Fundo de Compras			999.773,59		1.640.821,69	2.640.595,28
– outras obras de arte	3.414.714,03				-1.501.025,84	1.913.688,19
Outras Imob Corpóreas	275.232,47		44.721,13			319.953,6
Imobilizado em Curso	867.804,08		1.215.878,66		-302.061,95	1.781.620,79
	45.201.521,46		2.479.882,07	-28.033,85	9.682,02	47.663.051,70
INVEST FINANCEIROS						
Partes de Capital	224.344,97		105.853,31	-39.318,25		290.880,03
Obrigações	3.737.637,59		2.291.599,35	-2.353.891,95		3.675.344,99
Outras aplic Financeiras	798.633,22		3.939.611,73	-3.913.691,37		824.553,58
	4.760.615,78		6.337.064,39	-6.306.901,57		4.790.778,60
TOTAL	50.715.018,13		8.825.933,08	-6.334.935,42	9.682,02	53.215.697,81

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO				
Despesas Instalação	734.202,24	1.497,62		735.699,86
Desp. Inv. Desenvolvimento	17.506,05			17.506,05
Prop Ind. Out. Direitos	1.172,60			1.172,60
	752.880,89	1.497,62		754.378,51
IMOBILIZADO CORPÓREO				
Edif. Outras Construções	537.208,31	14.774,05		551.982,36
Equipamento Básico	1.369.792,93	269.068,00	-11.658,82	1.627.202,11
Equipamento Transporte	74.728,20	14.794,47		89.522,67
Ferramentas e Utensílios	54.331,88	8.954,79		63.286,67
Equipamento Administrativo	390.420,71	46.917,23	-418,99	436.918,95
Outras Imobiliz Corpóreas	185.537,21	22.692,39		208.229,60
	2.612.019,24	377.200,93	-12.077,81	2.977.142,36
INVESTIMEN. FINANCEIROS				
	409.911,56	95.610,24	-310.988,76	194.533,04
TOTAL	3.774.811,69	474.308,79	-323.066,57	3.926.053,91

■ NOTA 22 – VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA ■

À data de referência do Balanço, o valor das dívidas de terceiros de cobrança duvidosa ascende a 49.930,17 €, encontrando-se provisionado por igual montante. Este valor diz exclusivamente respeito à empresa “Active – Marketing Services”, sobre a qual foi instaurado processo judicial.

■ NOTA 32 – RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS ■

- ✓ Garantia Bancária prestada pelo Banco BPI a favor da EDP, desde 17 de Maio de 1999, no valor de 27.254,32 € (vinte e sete mil duzentos e cinquenta e quatro Euros e trinta e dois cêntimos).

■ NOTA 34 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE PROVISÕES ACUMULADAS ■

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
RISCOS E ENCARGOS				
Obras de Arte	506.000,00		-150.000,00	356.000,00
	506.000,00		-150.000,00	356.000,00
COBRANÇAS DUVIDOSAS				
Dívidas de clientes	49.930,17			49.930,17
	49.930,17			49.930,17
INVESTIMEN. FINANCEIROS				
	409.911,56	95.610,24	-310.988,76	194.533,04
	409.911,56	95.610,24	-310.988,76	194.533,04

■ NOTA 40 – MOVIMENTOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS ■

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos e Diminuições	Transferências	Saldo Final
Dotações de Fundadores	12.726.125,03	434.800,49		13.160.925,52
Reservas Livres	5.885.236,24	501.132,50		6.386.368,74
Outras reservas - Doações	823.226,70	1.017,40		824.244,10
Subsídios Novo Museu	27.627.388,25			27.627.388,25
Resultados Transitados	-2.166.483,45	0,00	389.972,48	-1.776.510,97
Variação Patrimonial	389.972,48	-52.581,90	-389.972,48	-52.581,90
TOTAL	45.285.465,25	884.368,49	0,00	46.169.833,74

O valor de dotações de Fundadores subscritas e não realizadas, à data de 31 de Dezembro de 2003, é de 362.666,85 Euros.

A rubrica de Reservas Livres, à data de 31 de Dezembro de 2003, decompõe-se da seguinte forma:

Reservas Livres	31-12-2003
Res. Aplic. Financeiras	72.663 €
Res. Especiais-Reavaliações	239.715 €
Res. Fundo Compras Obras Arte	5.905.085 €
Fundo Compras Móveis	168.905 €
TOTAL	6.386.369 €

A rubrica de Reservas - Fundo de Compras de Obras de Arte é o reflexo contabilístico da celebração de dois protocolos entre a Fundação de Serralves, o Ministério da Cultura e o Município do Porto, com vista à constituição de “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves”.

O primeiro Protocolo foi celebrado em 16 de Julho de 1997, visando a constituição de um Fundo no montante de um milhão de contos, a constituir no prazo de cinco anos contados a partir de 1 de Janeiro de 1998, o qual foi cabalmente cumprido, de acordo com o quadro seguinte.

DESCRIÇÃO	1.º Protocolo FCOA (1998-2002)	2.º Protocolo FCOA (2003-2007)	TOTAL
MINISTÉRIO DA CULTURA	2.493.989 €	400.000 €	2.893.989 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	997.596 €	100.000 €	1.097.596 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	1.496.394 €	417.106 €	1.913.500 €
VALOR TOTAL DOS FINANCIAMENTOS OBTIDOS	4.987.979 €	917.106 €	5.905.085 €
VALOR TOTAL DAS OBRAS ADQUIRIDAS (cf. Anexo à Nota 40)	4.987.979 €	2.640.595 €	7.628.574 €

O segundo Protocolo foi celebrado em 21 de Fevereiro de 2003, visando a constituição de um Fundo no montante de 4.900 mil Euros, o qual está igualmente a ser cabalmente cumprido, conforme quadro seguinte:

2.º Protocolo (2003-2007)	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
MINISTÉRIO DA CULTURA	400.000 €					400.000 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	100.000 €					100.000 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	417.105 €					417.105 €
VERBAS ANGARIADAS NO ANO EM REFERÊNCIA	917.105 €					917.105 €
MINISTÉRIO DA CULTURA	400.000 €	400.000 €	500.000 €	600.000 €	600.000 €	2.500.000 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	100.000 €	150.000 €	200.000 €	220.000 €	230.000 €	900.000 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	1.500.000 €
VERBAS TOTAIS A RECEBER cf. PROTOCOLO	800.000 €	850.000 €	1.000.000 €	1.120.000 €	1.130.000 €	4.900.000 €
AQUISIÇÕES DE OBRAS DE ARTE	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
AQUISIÇÕES cf Anexo à Nota 40	2.640.595 €					2.640.595 €
TOTAL	2.640.595 €					2.640.595 €

■ NOTA 41 – DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS ■

Rubricas	TOTAL
Existências iniciais	409.480,31
Compras	156.468,20
Regularização de existências	-62.972,00
Existências Finais	420.771,54
Custos no Exercício	82.204,97

■ NOTA 43 – REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS ■

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração.

■ NOTA 45 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS ■

CUSTOS E PERDAS	Exercícios	PROVEITOS GANHOS	E	Exercícios
------------------------	-------------------	-------------------------	----------	-------------------

	2003	2002		2003	2002
Juros suportados	58.912,40	104.545,34	Juros obtidos	9.288,11	23.096,28
Prov. p/ aplicações financeiras	95.610,24	266.000,24	Rend. de aplicações financeiras	105.729,39	212.436,37
Dif. câmbio desfavoráveis	5.993,32	1.431,06	Dif. câmbio favoráveis	44.508,41	13.928,97
Outros custos financeiros	44.117,56	39.207,21	Desc. pronto pagto. obtidos	706,22	36.996,51
Resultados Financeiros	-44.401,39	-124.725,72	Outros proveitos financeiros		
TOTAL	160.232,13	286.458,13	TOTAL	160.232,13	286.458,13

■ NOTA 46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS ■

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
Donativos					
Dívidas incobráveis	2.313,67				
Perdas em imobilizações	186.838,63	25.481,11	Ganhos em imobilizações	44.627,32	11.270,74
Multas e penalidades	12.780,03	0,00	Red. provisões p/ aplic financ	310.988,76	65.279,53
Correc. Exercícios anteriores	67.065,75	223.995,51	Red. provisões p/ out risc enc	150.000,00	0,00
Outros custos extraordinários	16.308,77	77.982,59	Correc. Exercícios anteriores	25.409,13	48.341,96
Result. Extraordinários	474.865,99	137.604,28	Outros proveitos extraordinários	229.147,63	340.171,26
TOTAL	760.172,84	465.063,49	TOTAL	760.172,84	465.063,49

Técnico Oficial de Contas nr. 2783
Nuno Alexandre Correia

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 2003 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.
2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral de procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 foram examinadas por uma firma de auditores, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para o cabal desempenho das nossas funções.
3. Assim, somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 2003 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da FUNDAÇÃO DE SERRALVES.

Registe-se o reforço do nível de actividades, e a continuação duma política de descentralização e internacionalização das exposições organizadas.

Foram lançados três novos projectos:

- A reabilitação da Casa de Serralves;
- A recuperação do Parque, projectos a desenvolver até 2005;
- A construção de um Centro de Acolhimento e Loja à entrada do Museu.

Entraram, também, seis novos Fundadores e verificou-se, mais uma vez, o crescimento do número de visitantes.

Porto, 22 de Julho de 2004

O CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz
Presidente

Jorge Quintas

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC.SA.
Representado por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara

6. ORGÃOS SOCIAIS

Conselho de Fundadores

1989

ESTADO PORTUGUÊS
FUNDAÇÃO LUSO - AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
AIRBUS INDUSTRIE
ALEXANDRE CARDOSO, LDA.
AMORIM - Investimentos e Participações, S.A.
ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA
ARSOPI - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.
AUTO SUECO, LDA.
BANCO BORGES & IRMÃO, S.A.
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, S.A.
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E.P.
BPI - BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, S.A.
BNU - BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO TOTTA & AÇORES, S.A.
BNP/FACTOR, Cª Internacional de Aquisição de Créditos, S.A.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CHELDING - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, LDA.
CINCA - Companhia Industrial de Cerâmica, S.A.
COTESI - Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.
CRÉDIT LYONNAIS-PORTUGAL, S.A.
DILIVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A.
FÁBRICA DE MALHAS FILOBRANCA, LDA.
FÁBRICA NACIONAL DE RELÓGIOS, REGULADORA, S.A.
FNAC - Fábrica Nacional de Ar Condicionado, U.C.R.L.
I. P. HOLDING, S.G.P.S., S.A.
INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS, S.A.
JOÃO VASCO MARQUES PINTO
JORGE DE BRITO
LACTO LUSA, S.A.
LONGA VIDA - Agrícola de Lacticínios A Central de Perafita, LDA.
MACONDE - Confecções, LDA.
MOCAR, S.A.
POLIMAIA - Sociedade Industrial Química, S.A.
PRODUTOS SARCOL, LDA.
R. A. R. - Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.
RIMA - Racionalização e Mecanização Administrativa, S.A.
SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.
SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA, LDA.
SOCIEDADE TÊXTIL A FLOR DO CAMPO, S.A.
SOGRAPE Vinhos de Portugal, S.A.
SOJA DE PORTUGAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
SOLEASING - Comércio e Aluguer de Automóveis, S.A.
SONAE - Investimentos - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
TÊXTEIS CARLOS SOUSA, LDA.
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S.A.
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.
UNICER - União Cervejeira, S.A.
VERA LILIAN COHEN ESPÍRITO SANTO SILVA
VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, LDA.
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIVERSIDADE DO MINHO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
FUNDAÇÃO ENGENHEIRO ANTÓNIO DE ALMEIDA
COOPERATIVA ÁRVORE

1994

APDL - Administração dos Portos do Douro e de Leixões
AMORIM LAGE, S.A.
BANCO ESPIRITO SANTO, S.A.

CIMPOR - Cimentos de Portugal, S.G.P.S., S.A.
COCKBURN SMITHES & CO., S.A.
COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE, S.A.
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S.A.
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, S.A.
ENTREPOSTO - Gestão e Participações, S.A.
EURO-PARQUES - Centro Económico e Cultural
FILINTO MOTA, S.A.
FRANCISCO JOSÉ MARQUES PINTO
I.P.E. - Águas de Portugal, S.G.P.S., S.A.
JERÓNIMO MARTINS & FILHO, S.G.P.S., S.A.
JOAQUIM MOUTINHO
JOSÉ MACHADO ALMEIDA, & Cª LDA.
MIGUEL PAIS DO AMARAL
MOTA & COMPANHIA, LDA.
PÃO DE AÇUCAR - Cª Ibérica de Distribuição, S.G.P.S, S.A.
PARQUE EXPO 98, S.A.
VISTA ALEGRE

1995

BANCO FINANTIA, S.A.
EDP - Electricidade de Portugal, S.A.
GRUPO SGC
NELSON QUINTAS & FILHOS, S.A.
OCIDENTAL SEGUROS

1996

CIN - Corporação Industrial do Norte, S.A.
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, S.A.
MÁRIO SOARES
PETROGAL - Petróleos de Portugal, S.A.
TRANSGÁS - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A.

1997

GRUPO EDIFER

1998

MCKINSEY & COMPANY

1999

ACO - Fábrica de Calçado, LDA.
ANDRÉ JORDAN
BANCO PRIVADO PORTUGUÊS, S.A.
BRISA - Auto-estradas de Portugal, S.A.
CTT - Correios de Portugal, S.A.
EFACEC
ERICKSON Telecomunicações Lda.
F. RAMADA, Aços e Indústrias, S.A.
GRUPO BANIF
GRUPO FERNANDO SIMÃO
JBT - TECIDOS, S.A.
LUSOMUNDO S. G. P. S., S.A.
MARIA CÂNDIDA E RUI SOUSA MORAIS
PEDRO ALMEIDA FREITAS
PORTGÁS - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.
PORTUGAL TELECOM, S.A.
RUMAPE, S.G.P.S, S.A.
SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.
STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.
VULCANO Termo-domésticos S.A.

2000

ÁGUAS DO DOURO E PAIVA
BIAL
GRUPO GAMOBAR
TMN

2001

EURONEXT LISBON – SGMR, S.A.
METRO DO PORTO, S.A.
MONTEPIÓ GERAL
PORTUCEL – Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A.

2002

AENOR – Estradas do Norte, S.A.

EDIÇÕES ASA

SIEMENS, S.A.

SOMAGUE S.G.P.S., S.A.

VODAFONE TELECEL, Comunicações Pessoais, S.A.

ZARA PORTUGAL

2003

ÁLVARO SIZA

EL CORTE INGLÊS, S.A.

JOÃO RENDEIRO

REFRIGE – Sociedade Industrial de Refrigerantes, S.A.

SCC – Sociedade Central de Cervejas S.A.

TERESA PATRÍCIO GOUVEIA

Conselho de Administração

António Gomes de Pinho

Presidente

Vergílio Folhadela Moreira

Vice-Presidente

António Lobo Xavier

Vogal

Raquel Henriques da Silva

Vogal

Isabel Vilar

Vogal

Nuno Azevedo

Vogal

Luís Portela

Vogal

Luís Braga da Cruz

Vogal

Conselho Fiscal

Mário Pinho da Cruz - Presidente

Jorge Quintas

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC.SA.